



**RESOLUÇÃO N° 010, DE 30 DE AGOSTO DE 2023.**

**Aprova a reformulação do projeto pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando:

- o Processo nº 23122.020053/2021-07; e
- o Parecer nº 043, de 30/08/2023 deste mesmo Conselho,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar a reformulação do projeto pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 1º de setembro de 2023.

São João del-Rei, 30 de agosto de 2023.

Prof. MARCELO PEREIRA DE ANDRADE

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

### **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE (REMSA)**

**Divinópolis**

**2022**

**Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)**  
**Campus Centro Oeste Dona Lindu (CCO)**

**Pós-Graduação *Lato Sensu***  
**Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente**

**Reitor**

Prof. Marcelo Pereira Andrade

**Vice Reitora**

Profa Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro

**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação**

Prof. André de Oliveira Baldoni

**Diretora da Unidade do Campus CCO/UFSJ**

Profa Hérica de Lima Santos

**Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do  
Adolescente UFSJ/CCO**

Profa Elaine Cristina Dias Franco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA</b>	<b>5</b>
1.1	Instituição Formadora	5
1.2	Unidade Responsável	5
1.3	Nome do Programa	5
1.4	Coordenador do Programa	5
<b>2</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA</b>	<b>5</b>
2.1	Área de Concentração	5
2.1.1	Eixo Específico de Formação	5
2.2	Período de Realização	5
2.3	Carga Horária Total	5
2.4	Modalidade do Curso	5
2.5	Número de Vagas Anuais	5
<b>3</b>	<b>COLABORADORES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RESIDENTE</b>	<b>6</b>
3.1	Docentes do Programa	6
3.2	Preceptores	7
3.3	Tutoria de Campo	7
3.4	Tutoria de Núcleo	8
<b>4</b>	<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE (REMSA)</b>	<b>8</b>
4.1	Residência Multiprofissional em Saúde – Base Legal	8
4.2	Universidade Federal de São João del-Rei - Campus Centro Oeste - Curso de Enfermagem - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente	11
4.3	Caracterização do Município de Divinópolis: <i>locus</i> de implantação do Programa REMSA	12
<b>5</b>	<b>PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>	<b>17</b>
5.1	Justificativa	17
5.2	Objetivos da Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente	18
5.3	Desenho Curricular	19
5.4	Perfil Profissiográfico do Egresso	19
5.5	Matriz Curricular	21
5.5.1	Organização e Componentes Curriculares	22
5.5.2	Organização dos conteúdos obrigatórios nos componentes curriculares	28
5.6	Metodologias de Avaliação	29
5.6.1	Componente Teórico	29
5.6.2	Componentes Teórico-prático e Prático	30
5.7	Controle de Frequência	31
5.8	Formação Complementar/ Cursos de Aperfeiçoamento	32
5.8.1	Educação Permanente do Corpo Docente Assistencial (Tutores e Preceptores)	32
5.9	Trabalho de Conclusão de Residência	33
<b>6</b>	<b>GESTÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA E DO PROJETO PEDAGÓGICO</b>	<b>34</b>
6.1	Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) da UFSJ	34
6.2	Coordenação e Vice Coordenação do Programa de Residência	35
6.3	Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE)	36

<b>7</b>	<b>INFRAESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA - UFSJ E SEMUSA</b>	<b>39</b>
7.1	Infraestrutura do Programa de Residência na UFSJ-CCO	39
	7.1.1 Salas de aula, laboratório de habilidades e auditório	39
	7.1.2 Laboratório de informática e sala de videoconferência	39
	7.1.3 Biblioteca	40
	7.1.4 Secretaria do Programa de Residência	41
7.2	Infraestrutura do Programa de Residência nas unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis	42
	7.2.1 Sala de Atendimento e Integração da equipe	42
7.3	Inserção do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) na Rede Assistencial do Município de Divinópolis	42
	7.3.1 Convênios com a Rede Assistencial / Instituições Parceiras	42
	7.3.1.1 Inserção na Rede Assistencial de Saúde	43
	7.3.1.2 Inserção na Rede Educacional	50
<b>8</b>	<b>PROCESSO SELETIVO</b>	<b>51</b>
<b>9</b>	<b>EMENTÁRIO</b>	<b>53</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>96</b>

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

**1.1 Instituição Formadora:** Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

**1.2 Unidade Responsável:** *Campus* Centro Oeste – CCO/UFSJ

**1.3 Nome do Programa:** Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA)

**1.4 Coordenador do Programa:** Elaine Cristina Dias Franco

1.4.1 E-mail institucional do Programa: [remsa\\_cco@ufs.edu.br](mailto:remsa_cco@ufs.edu.br)

1.4.2 Telefone Institucional: (37) 3690-4489

1.4.3 Formação: Enfermagem

1.4.4 Titulação: Doutora

1.4.5 Registro Profissional: COREN-MG 96763

1.4.6 Currículo na Plataforma *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6454503487914345>

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

**2.1 Área de concentração:** Saúde da Criança e Adolescente

2.1.1 Eixo Específico de Formação: Saúde do Adolescente

**2.2 Período de Realização/duração:** 24 meses<sup>1</sup>. Mediante entrada anual, os residentes ingressantes aprovados no processo seletivo iniciam suas atividades no 1º dia útil do mês de março de cada ano e o finalizam 24 meses após o ingresso.

**2.3 Carga Horária Total<sup>2</sup>:** 5760 horas

2.3.1- Carga Horária Teórica: 1.152 horas (20% da carga horária total)

2.3.2- Carga Horária Prática e Teórico-prática: 4.608 horas (80% da carga horária total)

**2.4 Modalidade do Curso:** Presencial, em tempo integral e dedicação exclusiva

**2.5 Número de Vagas Anuais:** 06 (seis) vagas distribuídas nas seguintes categorias profissionais:

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Biologia                       | <input type="checkbox"/> Biomedicina                      | <input type="checkbox"/> Educação Física              |
| <input checked="" type="checkbox"/> <u>Enfermagem</u>   | <input type="checkbox"/> Farmácia                         | <input type="checkbox"/> Física Médica                |
| <input checked="" type="checkbox"/> <u>Fisioterapia</u> | <input type="checkbox"/> Fonoaudiologia                   | <input type="checkbox"/> Medicina Veterinária         |
| <input checked="" type="checkbox"/> <u>Nutrição</u>     | <input checked="" type="checkbox"/> <u>Odontologia</u>    | <input checked="" type="checkbox"/> <u>Psicologia</u> |
| <input type="checkbox"/> Saúde Coletiva                 | <input checked="" type="checkbox"/> <u>Serviço Social</u> | <input type="checkbox"/> Terapia Ocupacional          |

<sup>1</sup> Resolução CNRMS nº 3, de 16/04/2012, Art. 1º Os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde serão iniciados no primeiro dia útil do mês de março de cada ano.

<sup>2</sup> Resolução CNRMS nº 5, de 07/11/2014 – Dispõe sobre a duração e a carga horária dos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional.

### 3 COLABORADORES NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL RESIDENTE

#### 3.1 Docentes do Programa

Os docentes do Programa são vinculados com a UFSJ e, de forma complementar, há no percurso formativo dos profissionais residentes, a colaboração dos preceptores e tutores de campo e núcleo vinculados à Secretaria Municipal de Saúde. Eles participam na realização de rodas de conversa, seminários multiprofissionais, simpósios, conforme organização interna de cada disciplina teórica e teórico-prática. No quadro a seguir encontra-se descrita a listagem dos professores atualmente vinculados ao Programa.

Quadro 1 : Relação de docentes vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente

Docente	Graduação	Titulação	Área / link lattes
Alexandre Ernesto da Silva	Enfermagem	Doutor	Cuidados Paliativos Saúde Mental <a href="http://lattes.cnpq.br/6484765243984493">http://lattes.cnpq.br/6484765243984493</a>
Alisson Araújo	Enfermagem	Doutor	Saúde da Criança e do Adolescente <a href="http://lattes.cnpq.br/7116545718554968">http://lattes.cnpq.br/7116545718554968</a>
Arlessandro P. de Souza Carvalho	Enfermagem	Doutor	Saúde da Mulher <a href="http://lattes.cnpq.br/3449940917227502">http://lattes.cnpq.br/3449940917227502</a>
Edilene A. Araújo da Silveira	Enfermagem	Doutora	Saúde Mental <a href="http://lattes.cnpq.br/0041589725471663">http://lattes.cnpq.br/0041589725471663</a>
Elaine Cristina Rodrigues Gesteira	Enfermagem	Doutora	Saúde da Criança e do Adolescente <a href="http://lattes.cnpq.br/2550477261207969">http://lattes.cnpq.br/2550477261207969</a>
Elaine Cristina Dias Franco	Enfermagem	Doutora	Gestão de Serviços Promoção da Saúde Formação em Saúde <a href="http://lattes.cnpq.br/6454503487914345">http://lattes.cnpq.br/6454503487914345</a>
Elen Soraia de Menezes Cabral	Enfermagem	Doutora	Saúde do Adolescente <a href="http://lattes.cnpq.br/5223320928528337">http://lattes.cnpq.br/5223320928528337</a>
Flávia de Oliveira	Enfermagem	Doutora	Saúde do Adulto Saúde Mental <a href="http://lattes.cnpq.br/3011124376402798">http://lattes.cnpq.br/3011124376402798</a>
Kellen Rosa Coelho	Enfermagem	Doutora	Saúde do Adolescente <a href="http://lattes.cnpq.br/1714052367405427">http://lattes.cnpq.br/1714052367405427</a>
Jacqueline Simone de Almeida Machado	Psicologia	Doutora	Saúde do Adolescente <a href="http://lattes.cnpq.br/3213329115533870">http://lattes.cnpq.br/3213329115533870</a>
Liliane de Lourdes Teixeira Silva	Enfermagem	Doutora	Saúde do Adolescente Segurança do Paciente <a href="http://lattes.cnpq.br/1062712729309735">http://lattes.cnpq.br/1062712729309735</a>
Luciana de Lourdes Queiroga G Netto Maia	Enfermagem	Doutora	Saúde da Mulher Promoção da Saúde <a href="http://lattes.cnpq.br/2601419323850952">http://lattes.cnpq.br/2601419323850952</a>
Maira de Castro Lima	Fisioterapia	Doutora	Análise Comportamental em Neurociências <a href="http://lattes.cnpq.br/2432084097457267">http://lattes.cnpq.br/2432084097457267</a>
Márcia Christina Caetano Romano	Enfermagem	Doutor	Saúde da Criança e do Adolescente <a href="http://lattes.cnpq.br/4042025862199765">http://lattes.cnpq.br/4042025862199765</a>
Patrícia Pinto Braga	Enfermagem	Doutora	Saúde da Criança e do Adolescente <a href="http://lattes.cnpq.br/4368396111319469">http://lattes.cnpq.br/4368396111319469</a>

Vânia Aparecida da Costa Oliveira	Enfermagem	Doutora	Saúde da Mulher Educação em Saúde <a href="http://lattes.cnpq.br/3053411721444968">http://lattes.cnpq.br/3053411721444968</a>
Virgínia Junqueira Oliveira	Enfermagem	Doutora	Saúde da Mulher <a href="http://lattes.cnpq.br/8439342164992079">http://lattes.cnpq.br/8439342164992079</a>
Walquiria Jesusmara dos Santos	Enfermagem	Doutora	Saúde da Mulher <a href="http://lattes.cnpq.br/1366285789796966">http://lattes.cnpq.br/1366285789796966</a>

Vale ressaltar que a relação dos docentes com acesso ao link do currículo lattes é atualizada periodicamente e encontra-se disponível na página eletrônica do programa com acesso pelo endereço: <http://www.ufsj.edu.br/remsa>

### 3.2 Preceptores

São profissionais graduados na categoria profissional do residente, especialistas e servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis. São, portanto, o psicólogo, o enfermeiro, o assistente social, o fisioterapeuta, o nutricionista e o odontólogo.

Os preceptores atuam como membros da equipe assistencial nas unidades de saúde onde são alocadas as equipes de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente lotados, preferencialmente, nas unidades de saúde onde encontram-se alocadas as equipes de residentes do programa REMSA. Os preceptores são nomeados pela gestão municipal considerando a Portaria n.39/2015 que normatiza o Programa de Preceptoria no município de Divinópolis/MG. A listagem com os nomes dos preceptores é, periodicamente, atualizada e encontra-se disponível na página eletrônica do programa de residência com acesso pelo endereço: <http://www.ufsj.edu.br/remsa>

### 3.3 Tutoria de Campo

De acordo com a Resolução MEC/SESU/CNRM nº 2, de 13 de abril de 2012 a tutoria de campo corresponde à atividade de orientação acadêmica voltada à discussão das atividades teóricas, teórico práticas e práticas desenvolvidas pelos preceptores e residentes, no âmbito do campo de conhecimento, integrando os núcleos de saberes e práticas das diferentes profissões que compõem a área de concentração do programa.

No programa REMSA a tutoria é desenvolvida por docentes do Programa, sendo designados no mínimo dois tutores para cada equipe de residentes. Eles são responsáveis pela atividade de orientação acadêmica de preceptores e residentes. Os tutores de campo estão presentes nas unidades, no mínimo, uma vez por semana, sendo responsáveis pelo direcionamento das atividades teórico-prática, desenvolvidas no Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente e na Atenção à Saúde do



Adolescente nos cenários de prática (Módulo Teórico e Prático).

As portarias de nomeação dos tutores é, periodicamente, atualizada e encontra-se disponível na página eletrônica do programa de residência com acesso pelo endereço: <http://www.ufsj.edu.br/remsa>

### **3.4 Tutoria de Núcleo**

De acordo com a Resolução MEC/SESU/CNRM nº 2, de 13 de abril de 2012 a tutoria de núcleo corresponde à atividade de orientação acadêmica voltada à discussão das atividades teóricas, teórico-práticas e práticas do núcleo específico profissional, desenvolvidas pelos preceptores e residentes. No programa REMSA, a tutoria de núcleo é desenvolvida por profissionais, com titulação mínima de mestre, servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis. Os tutores são selecionados por meio de Edital específico, conforme recomendações da Portaria n.39/2015 que normatiza o Programa de Preceptorial/Tutoria no município de Divinópolis/MG.

Os tutores contam com o apoio da UFSJ-CCO, para o cumprimento das estratégias de promoção, tratamento e reabilitação da saúde do adolescente e família na rede de atenção à saúde do município, bem como prevenção de agravos e doenças. Estes atuam como interlocutores entre UNIDADES DE SAÚDE—SEMUSA—UFSJ, com envolvimento também na orientação e execução das ações desenvolvidas pelo programa em outros cenários de prática do residente, como Escolas, Centro Socioeducativo, CAPSi, dentre outros. Conjuntamente aos tutores de campo, os tutores de núcleo atuam no planejamento e execução das estratégias de ensino-aprendizagem dos residentes e educação permanente dos preceptores. As portarias/ofícios de nomeação dos tutores é, periodicamente, atualizada e encontra-se disponível na sítio eletrônico do programa de residência com acesso pelo endereço: <http://www.ufsj.edu.br/remsa>

## **4 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE (REMSA)**

### **4.1 Residência Multiprofissional em Saúde – Base Legal**

As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais.

Os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde

constituem modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, destinado às profissões da saúde, excetuada a médica, sob a forma de curso de especialização, caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60 (sessenta) horas semanais, duração mínima de 02 (dois) anos e em regime de dedicação exclusiva (BRASIL, 2012).

São consideradas como profissões da área da saúde: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (BRASIL, 2012).

As residências são programas sustentados na integração ensino-serviço-comunidade, desenvolvidos por meio de parcerias dos programas com os gestores, trabalhadores e usuários, com a finalidade de favorecer a inserção qualificada de profissionais da saúde no mercado de trabalho, preferencialmente recém-formados, particularmente em áreas prioritárias para o SUS (BRASIL, 2012).

A organização e execução do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente segue as diretrizes estabelecidas pelos Ministérios da Saúde e da Educação, pelo Conselho Nacional de Saúde, conjuntamente às resoluções e aos despachos orientadores emitidos pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). No âmbito da UFSJ, as diretrizes nacionais sustentam-se nas normativas do Conselho Universitário e da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU/UFSJ).

Para fins de proposição, implantação, acompanhamento e avaliação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente são consideradas como legislações básicas:

- ❖ Lei nº 11.129, de 30/06/2005 – Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS.
- ❖ Portaria Interministerial (MEC/MS) nº 2117, de 03/11/2005 – Institui, no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências.
- ❖ Portaria Interministerial (MEC/MS) nº 1077, de 12/11/2009 – Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.
- ❖ Resolução CNRMS nº 02, de 13/04/2012 – Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os

Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde.

- ❖ Resolução CNRMS nº 03, de 16/04/2012 – Dispõe sobre a data de início dos programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, preenchimentos de vagas e desistências.
- ❖ Resolução CNRMS nº 05, de 07/11/2014 – Dispõe sobre a duração e a carga horária dos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde e sobre a avaliação e frequência dos profissionais de saúde residentes.
- ❖ a Portaria Interministerial MEC/MS Nº 16, de 22 de dezembro de 2014 - Inclui áreas profissionais para a realização de Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde;
- ❖ Resolução CNRMS nº 01, de 21/07/2015 – Dispõe sobre a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão de Residência Multiprofissional das instituições que ofertam programas de residência em área profissional da saúde.
- ❖ Resolução CNRMS nº 01, de 27/12/2017 – Dispõe sobre o número de Programas da Residência em Área Profissional da Saúde, nas modalidades multiprofissional e uniprofissional, cursados por egressos de programas.
- ❖ Resolução CNRMS nº 02, de 27/12/2017 – Dispõe sobre a transferência dos profissionais residentes de Programas de Residência em Área Profissional da Saúde no Brasil.
- ❖ Despacho Orientador sobre definição de horário de almoço.
- ❖ Despacho Orientador sobre Cumprimento da Carga Horária.
- ❖ Despacho Orientador sobre cursar a Residência em concomitância com outras atividades.
- ❖ Despacho Orientador sobre Estágios Eletivos/Opcionais.
- ❖ Despacho Orientador sobre Expedição de Certificados.
- ❖ Despacho Orientador sobre Processos Seletivos.
- ❖ Despacho Orientador sobre Trancamentos e Desligamentos.
- ❖ Regimento Interno da COREMU/UFSJ.
- ❖ Resolução Nº 007, de 15 de maio de 2017 que aprova o Regulamento dos Programas de Pós-graduação Lato Sensu de Residência Médica, Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde, da Universidade Federal de São João del-Rei –UFSJ.

#### **4.2 Universidade Federal de São João del-Rei - *Campus* Centro Oeste - Curso de Enfermagem - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente**

A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) é uma instituição federal de ensino superior que possui sua sede na cidade de São João del-Rei, com campi avançados em Ouro Branco, Divinópolis e Sete Lagoas, todos localizados em Minas Gerais. O *campus* Centro Oeste da UFSJ está instalado em Divinópolis-MG. Suas atividades tiveram início em 2008 e, atualmente, oferece os cursos de Graduação em Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina.

No campo da pós-graduação, são ofertados cursos de Pós-Graduação *Strictu Sensu* de Mestrado e Doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular; Mestrado e Doutorado em Biotecnologia; Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde; Mestrado em Ciências Farmacêuticas e Mestrado e Doutorado em Enfermagem. Para a formação *lato sensu*, são ofertados cursos de Especialização em Cosmetologia e Manipulação Farmacêutica; Especialização em Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica; Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família e Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFSJ sustenta-se em um currículo integrado baseado na interdisciplinaridade, na integralidade de assistência e na interprofissionalidade, com vistas a proporcionar o desenvolvimento e a construção de habilidades e competências inerentes à formação crítica-reflexiva indispensáveis ao pleno exercício da profissão. Por meio de um projeto pedagógico inovador, consoante às diretrizes curriculares nacionais atuais, o estudante tem a oportunidade de cursar diversas áreas temáticas importantes para sua formação, relacionadas, por exemplo, às bases biológicas e psicossociais do ser humano e à prática do cuidado em enfermagem.

Desde o primeiro período do curso, inicia-se a aproximação do discente com o contexto prático da saúde, por meio da integração ensino-serviço-comunidade e, ao longo de sua trajetória acadêmica, poderá aperfeiçoar-se, participando das diversas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes e técnicos da instituição. Nesse contexto, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) torna-se um importante aliado para a formação de profissionais residentes em interface com os cursos de graduação da UFSJ, de modo especial, os cursos de Enfermagem e Medicina.

### 4.3 Caracterização do município de Divinópolis: *locus* de implantação do REMSA

De acordo com o censo realizado no ano de 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Divinópolis ocupa a 12ª posição do total de 853 cidades, no *ranking* das maiores cidades do estado de Minas Gerais, com população total de 213.076 habitantes (VILAS BOAS, 2018). Segundo estimativa do IBGE para o ano de 2021, o município está com cerca de 242.505 pessoas (IBGE, 2021). No quadro 2, encontra-se a população de 2010, distribuída segundo faixa etária e sexo.

Quadro 2 - Distribuição da população de Divinópolis-MG, em 2010, segundo o Censo do IBGE

Idade	Feminino	Masculino	TOTAL
0 a 04 anos	6.179	6.353	12.533
05 a 09 anos	6.798	6.992	13.790
10 a 14 anos	7.991	8.523	16.514
15 a 19 anos	8.630	8.790	17.420
20 a 29 anos	18.905	19.034	37.939
30 a 39 anos	17.820	17.103	34.923
40 a 49 anos	16.814	15.167	31.981
50 a 59 anos	12.488	11.370	23.858
60 a 69 anos	7.294	6.329	13.623
Acima de 70 anos	6.269	4.167	10.435

Fonte: IBGE (2020)

Os dados do censo de 2010 mostram que a população de adolescentes do município de Divinópolis é de 33.934 adolescentes (10 a 19 anos), o que pode corresponder, em 2020, a um valor maior, considerando a estimativa de aumento populacional dos últimos anos.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no município de Divinópolis, de acordo com o Censo de 2010, foi de 0,764, considerado o quinto melhor IDH entre as cidades de Minas Gerais. Quando comparado aos índices definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), que considera como faixa de Índice de Desenvolvimento Humano Alto - IDHM entre 0,700 e 0,799, verifica-se que o município se mantém com avaliação satisfatória (ADHB, 2013, IBGE 2017).

No campo da educação, segundo o Plano Municipal de Saúde (2018/2021), o município recebeu nota 5,32 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ficando entre as 64 cidades melhores classificadas do Brasil. Atualmente, 30% das

escolas que possuem ensino fundamental avaliado pelo IDEB, em Divinópolis, pertencem à rede municipal de ensino. Ao todo, somando estaduais, municipais, privadas e federais, o município conta com 136 escolas, o que representa 04 (quatro) na zona rural (municipais) e 132 na zona urbana.

No que se refere à organização da assistência à saúde, o estado de Minas Gerais, atualmente, está subdividido em 14 macrorregiões de saúde, como demonstrado na Figura 1.



Figura 1: Mapa das Macrorregiões de Saúde Minas Gerais, com destaque para a macrorregião Oeste  
Fonte: <https://www.saude.mg.gov.br/parceiro/regionalizacao-pdr2><sup>3</sup>

No que tange a organização espacial de Divinópolis, o município está dividido em 10 regiões sanitárias, a saber: Central, Nordeste, Nordeste Distante, Noroeste, Noroeste Distante, Oeste, Sudeste, Sudeste Distante, Sudoeste e Sudoeste Distante (Figura 2).



Figura 2: Mapa de Divinópolis e de suas regiões sanitárias. Fonte: Plano Municipal de Saúde (2020)

<sup>3</sup> Minas Gerais. Secretaria Estadual de Saúde. Municípios do Estado de Minas Gerais que detêm a gestão de seus prestadores (atualizado em fevereiro de 2020)

Ao considerar a necessidade locorregional de assistência à saúde da população divinopolitana e dos municípios adjacentes, a Rede de Assistência à Saúde (RAS) municipal é composta por diversos serviços que atendem a diferentes níveis de complexidade (Figura 3).

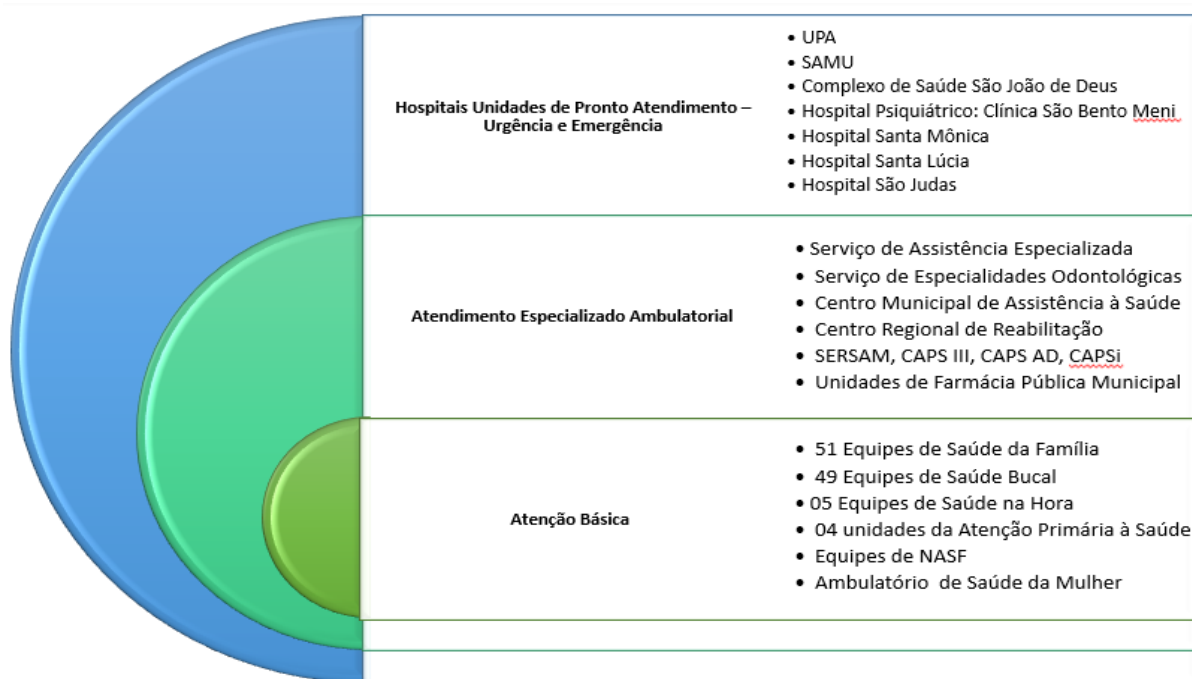


Figura 3 – Distribuição dos Serviços de Saúde do Município de Divinópolis em 2019

Fonte: Diretoria de Atenção Primária de Divinópolis, ano base 2022.

Vale ressaltar que, no contexto da Saúde Mental, são ofertados serviços de suporte à rede instalada no município, quais sejam:

- ❖ Unidade de Atenção de Urgência e Emergência (UPA);
- ❖ Serviço de referência em Saúde Mental (SERSAM) no qual são realizados atendimentos de urgência e emergência em Psiquiatria;
- ❖ Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (*CAPSi*);
- ❖ Atenção Hospitalar (Referência para Atenção às pessoas com sofrimento mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas);
- ❖ Serviço Residencial Terapêutico – SRT e Programa de Volta para Casa - PVC (Estratégias de Desinstitucionalização) e;
- ❖ Outros serviços que são vinculados às casas de recuperação para dependentes químicos, organizados pela sociedade civil ou de natureza mista.

A rede SUS em Divinópolis também conta com estabelecimentos de suporte, a saber:

1. Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região Vale Itapecerica – CISVI
2. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Divinópolis – APAE
3. Centro de medicina nuclear – INAL
4. Laboratório de análise
5. Otomed diagnósticos em otorrinolaringologia
6. Associação de Combate ao Câncer Centro Oeste Minas – ACCCOM
7. Sala de regulação oncológica
8. Centro de atenção hemoterápica – HEMOMINAS
9. Resgate - unidade móvel terrestre – corpo de bombeiros militar
10. Núcleo de telessaúde UFSJ-CCO

Quanto aos Serviços de Interesse da Saúde, o município de Divinópolis conta, atualmente, com os seguintes serviços:

#### **I – Casas de Acolhimento Infantojuvenil (Abrigos)**

- **Comunidade Católica Servos da Cruz:** Comunidade fundada em 1996 para meninos de 0 a 17 anos incompletos e tem capacidade para 30 crianças e adolescentes, contando com duas equipes com os seguintes profissionais: uma coordenadora, uma assistente social, uma psicóloga institucional e uma educadora social, contando ainda com, aproximadamente, 14 mães sociais.
  
- **Comunidade Católica Sacramento de Amor – Casa Santa Isabel:** Comunidade fundada em 2018 para meninos de 0 a 6 anos e meninas de 0 a 12 anos. Tem capacidade para até 20 crianças. A equipe é composta por: uma coordenadora; uma assistente social; uma psicóloga e uma educadora pedagógica, além de cerca de seis cuidadores/mães sociais..
  
- **Comunidade Casa de Maria Paola:** Comunidade fundada em 2020 para adolescentes, do sexo feminino, 12 a 18 anos. Tem capacidade para até 20 adolescentes. A equipe é composta por: uma coordenadora; uma assistente social; uma psicóloga e uma educadora pedagógica, além de cerca de cinco cuidadores/mães sociais.



## **II Centro Socioeducativo**

Em Divinópolis, encontra-se implantado um Centro Socioeducativo localizado na Avenida Conde Kelidônia, n.º 111 - Jardim Floramar. Atualmente, a unidade atende mensalmente uma média de 35 adolescentes do sexo masculino em cumprimento de medida socioeducativa, com privação de liberdade, na faixa etária de 12 a 18 anos. Esse centro é gerido pela Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas (SUASE) e está inserido na área de abrangência de atuação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente.

Na unidade socioeducativas, o trabalho com o adolescente ocorre por meio do cumprimento da oferta de atendimento ao adolescente, permitindo-lhe vivenciar diversas experiências culturais, esportivas, profissionalizantes, escolares e artísticas. O planejamento e execução das atividades ocorre por meio de uma equipe especializada e multidisciplinar (MINAS GERAIS, 2020). Neste espaço, os profissionais residentes por meio de um plano anual de trabalho realizam oficinas de educação e promoção da saúde considerando que a saúde é permeada pelos determinantes e condicionantes sociais. Entende-se que deverá ser ofertado ao adolescente a assistência individual e coletiva pautada na integralidade do cuidado, no atendimento interdisciplinar e multiprofissional considerando as singularidades que envolvem a adolescência.

## **III Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)**

Por volta dos anos de 1950, a educadora Helena Antipoff mobilizou lideranças políticas, profissionais de diversas áreas e da sociedade em geral, na defesa dos direitos e qualidade de vida aos portadores de deficiência intelectual e de suas famílias. Esse movimento mobilizou o Estado de Minas Gerais, e, como reflexo dessa importante ação, temos, na atualidade, vários municípios que possuem essas associações, denominadas pais e amigos dos excepcionais - APAEs (MINAS GERAIS, 2020).

Em Divinópolis, existe a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais para o atendimento de crianças e adolescentes com necessidades especiais. Atualmente, a sede está localizada na Rua Niquelina, n.º 520 - Alto do São João de Deus. O principal objetivo da entidade está na promoção integral à pessoa com deficiência intelectual, múltipla e autismo.

As ações de promoção são relacionadas às atividades esportivas, pedagógicas, estimulação para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e são acompanhados pela equipe multiprofissional especializada.

## 5. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

### 5.1 Justificativa

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente desenvolvido pela Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste/Divinópolis- MG, configura-se como um programa de pós-graduação em nível *lato sensu*, caracterizado pela formação profissional em regime de dedicação exclusiva, mediante atuação e participação em distintos cenários de aprendizagem envolvendo o âmbito acadêmico e institucional de saúde.

Trata-se de um programa de formação que fortalece e consubstancia a implementação do SUS e das políticas de assistência à saúde do Adolescente como políticas públicas de saúde. Este curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* destina 80% (4.608 horas) da carga horária para a prática em serviço e tem como eixo central os princípios e diretrizes do SUS e implementação de ações e serviços que sejam referenciados para o atendimento das necessidades e singularidades que envolvem o(a) adolescente.

O Programa de Residência foi implantado em 2013 pela Universidade Federal de São João del-Rei/*Campus* Centro Oeste (CCO), em parceria com a Secretária Municipal de Saúde de Divinópolis/MG, com o objetivo do aperfeiçoamento progressivo do padrão profissional e científico dos residentes, bem como a melhoria da assistência à saúde do adolescente, da família e da comunidade assistida pela equipe multiprofissional. A primeira turma do REMSA teve início, em 10 de março de 2014. Atualmente, o programa encontra-se com a sua nona turma em andamento, com início das atividades em 01 de março de 2022.

O acompanhamento do processo de formação dos profissionais e das repercussões de suas práticas cotidianas nas unidades de saúde demonstram que o programa tem atuado de forma satisfatória na organização e assistência à saúde do município de Divinópolis por meio de disponibilização de novas formas de assistência ao adolescente favorecendo a remodelação e a ressignificação dos processos assistenciais da rede de saúde.

Cabe ressaltar que a organização e execução do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente segue as diretrizes estabelecidas pelos Ministérios da Saúde e da Educação, pelo Conselho Nacional de Saúde, conjuntamente às resoluções e aos despachos orientadores emitidos pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). No âmbito da UFSJ, as diretrizes

nacionais sustentam as normativas da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU/UFSJ).

## **5.2 Objetivos da Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente**

### ***OBJETIVO GERAL***

Especializar profissionais da área da saúde no contexto das redes de atenção à saúde, com capacidade gerencial e clínica na atenção à saúde do adolescente e de sua família, intervindo positivamente nas condições de vida e realidade locorregional dessa população.

### ***OBJETIVOS ESPECÍFICOS***

Capacitar o profissional de saúde residente para atuar como sujeito ativo no processo saúde-doença-cuidado do adolescente, envolvendo sua família, sua comunidade e os serviços de saúde no contexto das RAS.

Preparar o profissional de saúde residente para o exercício e para a prática reflexiva acerca da interação dinâmica dos fatores biológicos e psicossociais que envolvem a adolescência e seus problemas de saúde nessa faixa etária.

Capacitar o profissional de saúde residente para efetivação do processo de trabalho coletivo, humano e resolutivo em saúde do adolescente e a interação do eixo comum com as especificidades de cada profissão de saúde

Estimular o envolvimento e a responsabilidade do profissional de saúde residente no processo de gestão da clínica ampliada e da gestão local do sistema de saúde voltado para o contexto de saúde do adolescente e sua família.

Propiciar o profissional de saúde residente o trabalho intersetorial em saúde por meio do estabelecimento de parcerias com escolas, centro de referência de assistência social, conselho tutelar, Programa Liberdade Assistida, centros socioeducativos e outros dispositivos sociais comunitários.

Capacitar o profissional de saúde residente para a execução de ações de educação continuada e permanente de outros profissionais de saúde, da educação e da assistência social, tanto de nível médio e superior, tendo em vista o progresso da qualidade da assistência ao adolescente e a sua família.

Aprimorar conhecimentos e técnicas em projetos de pesquisa, de intervenção e/ou de desenvolvimento de tecnologias educativas envolvendo adolescentes, familiares e comunidade com o intuito de fortalecimento do SUS e melhoria do atendimento ao adolescente em seu contexto de vida.

### 5.3 Desenho Curricular

- ❖ **Eixo Transversal:** Atenção Básica à Saúde
- ❖ **Área de Concentração:** Saúde da Criança e do Adolescente
- ❖ **Eixo Específico:** Saúde do Adolescente

### 5.4 Perfil Profissiográfico do Egresso

Para atender as diretrizes da formação multiprofissional na saúde do adolescente adota-se no programa REMSA o perfil geral do egresso e perfis profissiográficos específicos que atendem as particularidades das categorias profissionais contempladas no programa de residência. A descrição dos perfis delineados encontra-se expressa a seguir:

#### PERFIL PROFISSIOGRÁFICO GERAL

Profissional de Saúde com formação geral, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício da Atenção à Saúde do Adolescente em toda a rede de atenção à saúde (RAS), especialmente na Atenção Primária à Saúde, oferecendo práticas gerenciais e de assistência integral e humanizada voltadas para a resolução dos problemas mais frequentes do adolescente, envolvendo a família, a comunidade, visando assim a melhoria de sua qualidade de vida.

#### PERFIL PROFISSIOGRÁFICO ESPECÍFICO

**Assistente Social:** profissional capacitado para atuar na rede de atenção à saúde do adolescente, família e comunidade na defesa dos usuários como sujeitos de direito aos serviços de qualidade e equânimes na área de saúde, educação, lazer, dentre outros. Orienta a defesa, a ampliação e o acesso dos direitos do adolescente como cidadão, favorecendo diversas oportunidades e espaços que facilitem a organização dos usuários e o exercício do controle social na área de saúde do adolescente e da família. Reconhece as necessidades sociais de saúde e de vida do adolescente trazendo importantes contribuições para o trabalho intersetorial, proteção e protagonismo dos sujeitos adolescentes.

**Cirurgião dentista:** profissional capacitado para realizar práticas individuais e coletivas abrangentes no contexto integral da saúde do adolescente e família/comunidade. Em equipe de saúde, no sentido de prevenir e tratar as principais afecções bucais da faixa etária adolescente, o odontólogo irá também prevenir agravos de ordem sistêmica. Apoiado pela rede de atenção à saúde, atuará compreendendo a importância da continuidade, acesso e integralidade da assistência ao adolescente no Sistema Único de Saúde para a proteção e recuperação de saúde bucal desses usuários. As características epidemiológicas, econômicas, sociais, culturais e educacionais dos adolescentes e suas famílias serão pautadas no planejamento e avaliação das ações realizadas por esses profissionais.

**Enfermeiro:** profissional capacitado para atender às necessidades biopsicossociais de saúde do adolescente e sua família na rede de atenção à saúde, especialmente na atenção primária à saúde, com qualidade e resolutividade de forma integral e equânime. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos no contexto do adolescente e família. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes da adolescência no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da integralidade do ser humano.

**Fisioterapeuta:** profissional apto a prestar assistência fisioterápica e de saúde ao adolescente e família em equipe multiprofissional na rede de atenção primária à saúde, predominantemente no contexto primário de saúde. Profissional preparado para instituir diagnóstico e tratamento fisioterapêuticos adequados de acordo com a avaliação físico-funcional do adolescente, reconhecendo os mecanismos de referência e referência do Sistema Único de Saúde e os pontos de atenção da rede de atenção à saúde. Responsável por atendimentos individuais e coletivos com adolescentes que apresentam ou não problemas cinéticos-funcionais, obedecendo preceitos éticos, humanos e técnicos inerentes à profissão.

**Nutricionista:** profissional capacitado para assistir adolescentes e familiares na rede de atenção à saúde, principalmente no nível primário de saúde. Estará apto, através de métodos de avaliação nutricional, a realizar prescrição e orientação alimentar aos adolescentes com ou em condições de saúde agudas e crônicas. Com o objetivo de acompanhar o crescimento e desenvolvimento desses indivíduos, garantir uma alimentação equilibrada e o aporte de nutrientes necessários ao bom estado nutricional para promoção, manutenção e recuperação da saúde. Sua atuação se pautará em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural, contribuindo assim para melhor qualidade de vida do adolescente, sua família e comunidade.

**Psicólogo:** profissional apto para o trabalho de forma multiprofissional, preponderantemente na APS, contribuindo com a equipe na promoção de saúde integral, prevenção, diagnóstico e tratamento das diversas psicopatologias que afetam essa clientela. Capaz de ofertar atendimento individual e em grupo para adolescentes e familiares expostos e vulneráveis aos riscos de saúde e vida dessa fase. Com a valorização das influências emocionais, sociais e subjetividades desses usuários, o psicólogo contribuirá com uma visão ampliada nos projetos terapêuticos singulares, construídos em equipe multidisciplinar, com intuito de auxiliar numa prática inovadora e transformadora coerente com as concepções de Rede de Atenção à Saúde do SUS.

### 5.5 Matriz Curricular

Turma/ Semestre	Disciplina	Tipo	Carga horária
Residentes R1 1º Semestre	Crescimento, desenvolvimento, alimentação e vacinação do adolescente	T	66
	Indicadores, políticas e redes de atenção à saúde do adolescente	T	66
	Iniciação a metodologia de pesquisa para a intervenção I	T	66
	Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática I – módulo teórico I	T	45
	Trabalho de Conclusão de Residência I - módulo teórico I	T	45
	Ambulatório de integração multiprofissional em saúde do adolescente I	T/P	90
	Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática I – Atenção Primária à Saúde – Vivência Prática I	P	1062
Residentes R1 2º Semestre	Estratégias de prevenção de agravos e promoção da saúde na atenção ao adolescente	T	66
	Sexualidade, gênero e saúde reprodutiva na adolescência	T	66
	Iniciação a metodologia de pesquisa para a intervenção II	T	66
	Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática I – módulo teórico II	T	45
	Trabalho de Conclusão de Residência I - módulo teórico II	T	45
	Ambulatório de integração multiprofissional em saúde do adolescente II	T/P	90
	Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática I – Atenção Primária à Saúde - Vivência Prática II	P	1062
Residentes R2 1º Semestre	Atenção à saúde do adolescente com doença crônica	T	66
	Saúde do adolescente e o contexto familiar	T	66
	Iniciação a metodologia de pesquisa para a intervenção III	T	66
	Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática II – módulo teórico I	T	45
	Trabalho de Conclusão de Residência II - módulo teórico I	T	45
	Ambulatório de integração multiprofissional em saúde do adolescente III	T/P	90
	Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática II – Atenção Primária à Saúde - Vivência Prática III	P	1062
Residentes R2 2º Semestre	Saúde mental do adolescente e situações de vulnerabilidade	T	66
	Saúde do adolescente escolar	T	66
	Iniciação a metodologia de pesquisa para a intervenção IV	T	66
	Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática II – módulo teórico II	T	45
	Trabalho de Conclusão de Residência II - módulo teórico II	T	45
	Ambulatório de integração multiprofissional em saúde do adolescente IV	T/P	90
	Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática II – Atenção Primária à Saúde - Vivência Prática IV	P	1062
<b>Carga horária Teórica Total: 1152hs</b>			
<b>Carga horária Teórico-prática e Prática Total: 4608hs</b>			
<b>Carga horária Total do Curso: 5760hs</b>			
T- Teórico T/P – Teórico-prática P- Prático			

### 5.5.1 Organização e componentes curriculares

O Programa de Residência seguindo as determinações das Resolução CNRMS nº 2 de 13 de abril de 2012 tem duração de 24 meses, em regime de dedicação exclusiva dos profissionais de saúde residentes. Para fins de planejamento e execução das atividades teóricas, teórico-práticas e práticas prevista no Projeto Pedagógico (PP) do REMSA adota-se como referência o Calendário Acadêmico Anual da Pós-graduação da Universidade Federal de São João del Rei.

A organização curricular do curso segue as diretrizes da Resolução CNRMS nº 5 de 07 de novembro de 2014, que em seu Art. 2º estabelece que os programas de residência em área profissional da saúde, nas modalidades multiprofissional e uniprofissional devem ser desenvolvidos com 80% (oitenta por cento) da carga horária total, o equivalente à 4608 horas sob a forma de estratégias educacionais práticas e teórico-práticas, com garantia das ações de integração, educação, gestão, atenção e participação social e 20% (vinte por cento), o equivalente a 1152 horas, sob forma de estratégias educacionais teóricas.

O componente curricular relacionado a atividade prática (vivência na unidade de saúde) ocorre durante todo o processo formativo do profissional residente. Com início no 1º dia útil do mês de março (ano de ingresso do residente) e término 24 meses após o ingresso, no último dia útil de fevereiro (ano de conclusão do curso). As atividades práticas acontecem de segunda a sexta, respeitados os direitos de 01 (um) dia de folga semanal (domingo) e 30 (trinta) dias de férias anuais.

Para cada disciplina teórica ou teórico-prática, é designado um professor responsável, vinculado à UFSJ, que conta com apoio de outros docentes, preceptores, tutores e/ou convidados. Tanto nas disciplinas teóricas quanto nas disciplinas teórico-práticas, as atividades desenvolvidas envolvem, conjuntamente, as seis categorias profissionais. Vale salientar que para o aprimoramento e fortalecimento do eixo correspondente ao núcleo de saberes de cada profissão, cada disciplina (teórica, teórico-prática e prática) conta a participação e integração de preceptores de cada área profissional e dos tutores de campo e núcleo.

#### ❖ Atividades Teóricas

As atividades teóricas são definidas como aquelas cuja aprendizagem é desenvolvida a partir de estudos individuais e em grupo, em que o Profissional da Saúde

Residente conta, formalmente, com a orientação de docentes, preceptores e/ou convidados, visando à aquisição de conhecimentos teóricos e técnicos que possibilitem a elaboração de modelos teórico-práticos.

Neste programa de residência, o conteúdo teórico total do curso é composto por 20 disciplinas, que são distribuídas nos quatro semestres do curso, totalizando 1152 horas. Em cada semestre letivo são contempladas cinco disciplinas de conteúdo teórico (288 horas). Para a execução das disciplinas teóricas os conteúdos que integram as ementas são desenvolvidos com atividades presenciais e de estudos orientados de dispersão. As abordagens pedagógicas são conduzidas por meio de aulas expositivas dialogadas, estudo individual e em grupos, seminários, oficinas sob supervisão docente e estratégias de sala de aula invertida.

As atividades presenciais ocorrem nas dependências do CCO/UFSJ com o uso, também, de plataformas virtuais, conforme organização semestral do docente responsável e da necessidade de colaboradores externos à UFSJ. Para os estudos orientados (dispersão) são reservados, no planejamento semanal de atividades dos profissionais residentes, horários protegidos para estudos que são alocados no período noturno de segunda a sexta e/ou aos sábados pela manhã e/ou tarde.

#### ❖ **Atividades Teórico-práticas**

As **atividades teórico-práticas** são aquelas em que há a condução do processo de ensino e aprendizagem baseado na vivência profissional e multiprofissional do profissional residente na assistência direta ao adolescente e à sua família, ou seja, há um movimento de integração teórico-prática sustentada nas experiências vivenciadas *in loco*. Há nesse espaço de ensino-aprendizado a participação efetiva de docentes, preceptores, tutores de núcleo e de campo e, por vezes, de convidados externos.

Os conteúdos teórico-práticos são desenvolvidos na disciplina - Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente, que é subdividida em I, II, III e IV, semestralmente, ao longo da residência. Cada uma dessas disciplinas com carga horária de 90hs, totalizando 360 horas. Para esse componente curricular, são desenvolvidas simulações em laboratórios, ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA), atividades assistências no território de abrangência e/ou unidade básica de saúde, bem como a análise de casos clínicos ou de ações de prática coletiva. por meio da Gestão da Clínica Ampliada.

As disciplinas - Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do



Adolescente I, II, III e IV - acontecem, majoritariamente, nas instalações das unidades básicas de saúde onde as equipes estão alocadas, uma vez por semana. As atividades previstas são mediadas por metodologias problematizadoras que envolvem estudos de caso, discussão clínica dos casos e elaboração do plano terapêutico integrado, *in loco*. Neste espaço que conta com a presença do preceptor há o atendimento *in loco* do adolescente e família, no formato multiprofissional e a elaboração do plano terapêutico singular. Permite-se aí que o preceptor, conjuntamente com a equipe de residentes e tutores, possa aprimorar sua prática profissional e redirecioná-la a partir das diretrizes de uma atuação multiprofissional e interdisciplinar para a assistência ao adolescente e sua família, fortalecendo os processos de Educação Permanente em Saúde.

Mensalmente há, na UFSJ e/ou outros pontos estratégicos de assistência à saúde do adolescente, a criação de um espaço de discussão interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial dos casos que são atendidos nas disciplinas - Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente I, II, III e IV denominado de “*Gestão da Clínica*”. Busca-se, com essa interlocução, fortalecer a atenção integral ao adolescente em consonância com as políticas públicas assistenciais e de proteção social que garantem a esse público a prioridade no atendimento de suas necessidades.

#### ❖ **Atividades Práticas**

As **atividades práticas** são aquelas relacionadas ao treinamento em serviço para a prática profissional, considerando as especificidades das áreas de concentração e das categorias profissionais da saúde, desenvolvidas, obrigatoriamente sob supervisão de preceptores e tutores.

Neste programa, as atividades práticas em saúde do adolescente são pautadas no eixo transversal da atenção básica, a partir de ações multidisciplinares em um coletivo organizado de profissões e, também, no eixo correspondente de cada profissão, tendo o auxílio direto do respectivo preceptor do campo de prática.

Há o predomínio de carga horária prática nas unidades de Atenção Primária à Saúde onde a equipe encontra-se alocada e em suas respectivas áreas de abrangência, com inserção dos profissionais residentes nos dispositivos comunitários/sociais (Escolas, Centro de Referência de Assistência Social, dentre outros locais de atendimento/acolhimento ao adolescente e sua família) presentes no território da unidade de saúde.

As atividades práticas são desenvolvidas nas unidades de saúde no período de

07h00min às 17h00min, de segunda à sexta-feira, com possibilidade de ajustes caso ocorra extensão do horário de funcionamento do serviço. Há também previsão para o desenvolvimento de atividades nas escolas das áreas de abrangência, com funcionamento noturno, no período de 17h30min à 20h30min, onde são desenvolvidos grupos de educação e promoção da saúde com adolescentes, famílias, além de atividades de formação complementar para educadores e outros seguimentos sociais que tem relação direta e indireta com adolescentes.

Ao longo do processo formativo o profissional residente, para além das unidades de saúde, também é inserido em espaços de apoio à sua formação (Escola, APAE, Centro Socioeducativo, CAPSi, Centros de Convivência, Casas de Acolhimento para adolescentes e outros cenários que possam surgir, ao longo do processo de formação).

A carga horária prática total é de 4.234 horas, cuja distribuição ocorre igualmente ao longo dos 04 (quatro) semestres previstos para no programa de residência. Semanalmente, são cumpridas 48 horas de atividades práticas e teórico-práticas associadas a 12 horas de atividades teóricas, perfazendo uma carga horária semanal de 60 horas.

No quadro 3, tem-se a distribuição das atividades de ensino e práticas do residente ao longo da semana, ocupando a carga horária semanal total prevista na legislação.

Quadro 3 - Distribuição das atividades do residente ao longo da semana

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
<b>Manhã</b> 7:00 às 12:00	Vivência Prática UBS (1)	Vivência Prática UBS	Vivência Prática UBS	Vivência Prática UBS	Teoria UFSJ 08 às 12:00	Teoria Dispersão 08:00 às 12:00
<b>Tarde</b> 13:00 às 17:00	Vivência Prática UBS Ambulatório (2)	Vivência Prática UBS	Vivência Prática UBS	Vivência Prática UBS	Atenção à saúde do adolescente no cenário de prática I e II TCR I e II (3) (Módulo Teórico)	Teoria Dispersão 13:00 às 16:00
<b>Noite</b> 17h30 às 20h30	Vivência Prática/ Grupo de Estudos ESCOLA (4)	Vivência Prática ESCOLA	Vivência Prática ESCOLA	Vivência Prática ESCOLA	AUTOCUIDADO (Promoção da saúde do residente)	Livre
<b>Carga horária diária</b>	12 horas	12horas	12horas	12horas	08hs de Teoria	

Fonte: Elaborado pelo NDAE

- (<sup>1</sup>) Vivência Prática na UBS é equivalente a Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática I, II, III e IV – Atenção Primária à Saúde - prevista na matriz curricular.
- (<sup>2</sup>) Atividade Teórico-prática - Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente, que é subdividida em I, II, III e IV, ocorre 13h00 às 17h00 (UBS)
- (<sup>3</sup>) TCR I e II – Horário reservado para discussão teórica com orientador. Deverá ser feita programação prévia para que sejam intercaladas as atividades de Atenção à saúde do adolescente no cenário de prática I e II e TCR I e II.
- (<sup>4</sup>) Vivência Prática ESCOLA – Horário reservado para atividades no ambiente escolar de segunda a quinta-feira. Neste horário também podem ser ofertados cursos de capacitação e atividades de sensibilização/orientação para comunidade em geral acerca da adolescência e suas particularidades. As ações devem ter planejamento prévio, ser avaliadas e aprovadas pelos preceptores e tutores de campo e núcleo.

Conforme descrito no quadro 3 acima, são consideradas as atividades práticas na UBS e na escola, as atividades de ambulatório, as atividades teóricas na UFSJ, as atividades de elaboração do TCR e as atividades de autocuidado (2 horas por semana) definida com os tutores de campo e preceptores da unidade. São previstos horários de descanso a partir das 20h30min de segunda a sexta e após às 16h aos sábados. No domingo ocorre a folga semanal do Profissional Residente.

Vale ressaltar que no componente curricular – **atividades práticas** – as atribuições e agendas previstas para a equipe multiprofissional buscam corroborar no processo ensino-aprendizagem do profissional residente, considerando:

- ❖ Assistência ao adolescente, família e comunidade: atendimentos individuais, consultas, visitas domiciliares, atendimento em grupo, procedimentos profissionais inerentes de cada área.
- ❖ Gestão: diagnóstico situacional, territorialização, identificação de problemas, prioridades e soluções, planejamento e avaliação das ações, capacitações, participação no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho Municipal de Saúde, reuniões administrativas na unidade de saúde.
- ❖ Educação em Saúde: processo transversal, sustentado no diálogo e na horizontalidade, em todo encontro entre residente e usuário (adolescente-família-comunidade).
- ❖ Ensino em Saúde: educação permanente da equipe e de outros profissionais que lidam com adolescente e família no contexto da rede de atenção à saúde.

Importa salientar que nas unidades de saúde de atuação dos profissionais residentes também são desenvolvidas ações/atividades práticas de ensino e de assistência em saúde vinculadas aos cursos de graduação em Enfermagem e em Medicina da UFSJ/CCO, o que possibilita a cooperação e interação dos ensinamentos de graduação e pós-graduação. De forma complementar existem parcerias com projetos de pesquisa e ações extensionistas, permitindo lógicas problematizadoras, intercâmbio de saberes, práticas inovadoras e transformadoras do ensino para o serviço e vice-versa, com vistas à melhoria do SUS.

Busca-se, com esse programa, a aprendizagem no trabalho, em que o processo ensino-aprendizagem se congrega ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Esse processo é baseado na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais, pois possibilita a reflexão antes do/durante o/sobre o fazer cotidiano.

O planejamento das ações dos residentes pauta-se em um *Diagnóstico Situacional*, atualizado no momento de inserção do residente em campo, que considera como diretrizes:

- ❖ Perfil epidemiológico, demográfico e nutricional dos adolescentes que residem na área de atuação da unidade de saúde;
- ❖ A caracterização socioeconômica e cultural das famílias;
- ❖ Os equipamentos sociais que compõem o território e as vulnerabilidades sociais;
- ❖ Os recursos físicos e humanos que compõem a unidade de saúde;
- ❖ O planejamento e o processo de trabalho desenvolvido pela equipe de saúde;
- ❖ Os aspectos subjetivos, culturais e locais que definem e permeiam o cotidiano da comunidade, dos adolescentes e de suas famílias;
- ❖ A articulação intersetorial nos diferentes níveis de assistência à saúde com vistas ao alcance do acesso e da integralidade de atenção à saúde;
- ❖ A articulação de rede de proteção integral ao adolescente em prol da garantia de direitos com acesso às políticas públicas sociais e;
- ❖ Qualificação dos profissionais da rede assistencial para o acolhimento/atendimento do adolescente e sua família.

Mediante a elaboração/atualização do Diagnóstico Situacional os principais problemas identificados são classificados conforme suas prioridades e, após discussão com a equipe de saúde, são traçadas propostas de intervenção de curto, médio e longo prazos que deverão envolver os adolescentes, os familiares, os profissionais da RAS e dos diferentes setores.

A captação dos adolescentes para o serviço dar-se-á de múltiplas formas: divulgação interna da unidade; visitas domiciliares; divulgação do atendimento na comunidade; parcerias institucionais e busca de indivíduo de 10 a 19 anos nos serviços informatizados da unidade (Farmácia, HIPERDIA, SISPRENATAL triagem e atendimentos realizados), Saúde na Escola.

A recepção, o acolhimento e o fluxo do adolescente e sua família na unidade são partes relevantes na assistência. As ações a serem desenvolvidas poderão constar de: visita domiciliar; atendimento individual e consulta em três tempos (adolescente; familiar; e adolescente-familiar); atividades em grupo de adolescentes familiares; ações educativas e de promoção da saúde; participação juvenil (educação pelos pares), controle social e atividades intersetoriais.

A referência e contrarreferência são a parte integrante da programação do serviço assegurando acesso universal e oportuno. A complexidade e a resolução dos serviços de saúde estão atreladas à composição da equipe, à qualificação e à integração dos seus membros, além das condições de gestão e estrutura existentes. Os atores sociais envolvidos nos componentes curriculares - prático e teórico-prático - deste programa de residência são os preceptores, tutores de campo e núcleo, respeitando suas funções e mecanismos de designação conforme descrito no Regimento Interno da COREMU/UFSJ, disponível no endereço eletrônico: <https://ufsj.edu.br/coremu/>, na aba “Regimento e Normas”.

### **5.5.2 – Organização dos conteúdos obrigatórios nos componentes curriculares**

De acordo com a Resolução CNRMS nº 5 de 07 de novembro de 2014, Art. 2º, § 4º e suas correlatas, as estratégias educacionais teóricas, teórico-práticas e práticas devem, além de formação específica voltada às áreas de concentração e categorias profissionais, contemplar temas relacionados à bioética, à ética profissional, à metodologia científica, à epidemiologia, à estatística, à segurança do paciente, às políticas públicas de saúde e ao Sistema Único de Saúde.

Neste programa de residência, de forma a atender a legislação vigente e assegurar que a formação do profissional residente ocorre de forma interdisciplinar, multiprofissional e integrada os conteúdos obrigatórios estão contemplados nos conteúdos programáticos das disciplinas teóricas, teórico-prática e/ou práticas.

### ❖ **BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL**

**Teóricas:** Crescimento, desenvolvimento, alimentação e vacinação do adolescente e; Atenção à Saúde do Adolescente nos cenários de prática I e II

**Teórico-práticas:** Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente I, II III e IV.

**Prática:** Atenção à Saúde do Adolescente nos cenários de prática I e II

### ❖ **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**Teóricas:** Iniciação à Metodologia de Pesquisa para Intervenção I, II III e IV e; Trabalho de Conclusão de Residência I e II.

### ❖ **EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA**

**Teóricas:** Indicadores, Políticas e Rede de Atenção à Saúde do Adolescente e; Iniciação à Metodologia de Pesquisa para Intervenção III.

### ❖ **SEGURANÇA DO PACIENTE**

**Teórica:** Atenção à Saúde do Adolescente com Doença Crônica

**Teórico-prática:** Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente I, II,III e IV

**Prática:** Atenção à Saúde do Adolescente nos cenários de prática I e II

### ❖ **POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

**Teórica:** Indicadores, Políticas e Rede de Atenção à Saúde do Adolescente e; Atenção à Saúde do Adolescente nos cenários de prática I e II.

**Teórico-prática:** Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente I, II,III e IV.

**Prática:** Atenção à Saúde do Adolescente nos cenários de prática I e II

Para além dos conteúdos obrigatórios são alocados nas disciplinas supracitadas e nas demais disciplinas que compõem organização curricular do curso, temáticas que favorecem a formação do profissional residente para a atenção à saúde do adolescente de forma qualificada e pautada nos princípios do SUS e nas políticas de proteção integral ao adolescente.

## **5.6 Metodologias de Avaliação**

### **5.6.1 Componente Teórico**

As disciplinas ofertadas na modalidade teórica são avaliadas em 100 pontos cada, que são distribuídos em produções individuais e em grupos, seminários, produção de material educativo, dentre outros. Associam-se às estratégias supracitadas a avaliação de

frequência, participação, pontualidade e a autoavaliação.

O desempenho mínimo de cada profissional de saúde residente será de 70% (setenta por cento) em cada disciplina e frequência mínima de 85% (oitenta e cinco por cento).

### 5.6.2 Componente Teórico-prático e Prático

A avaliação de desempenho teórico-prático e prático do profissional residente configura-se como uma ação contínua e processual, baseada nas competências, habilidades e conteúdos curriculares a serem desenvolvidos ao longo da residência em saúde do adolescente. A avaliação inovadora deve se fundamentar na colaboração, no empenho com a nova formação. Para isso, é preciso um trabalho planejado e executado com a participação de todos os envolvidos.

Nesse propósito, instrumentos de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem têm sido construídos, ultrapassando o modelo tradicional de simples verificação de conteúdos acumulados e memorizados e puramente voltados à esfera da cognição, para um processo mais abrangente orientado a todos os seus aspectos, inclusive ao próprio programa e à atividade docente.

Avaliação de desempenho do residente sustenta-se no caráter formativo e somativo. De acordo com a literatura as avaliações formativa e somativa têm caráter complementar. Considerando as normativas da CNRMS que dispõem sobre a avaliação dos residentes, propõe-se que a avaliação de desempenho do residente seja realizada em três etapas a saber:

Quadro 4: Distribuição das avaliações formativas e somativas do profissional residente em saúde

<b>Etapas</b>	<b>Período da avaliação</b>	<b>Instrumento de avaliação</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>
<b>1ª</b>	1ª quinzena de início das atividades	Análise de expectativas e habilidades	R1, tutor e preceptor
<b>2ª</b>	9ª semana letiva	Avaliação de desempenho do Residente pelo tutor e preceptor	R1, R2, tutor e preceptor
<b>3ª</b>	18ª semana letiva	Avaliação de desempenho do Residente pelo tutor e preceptor Avaliação interpares Autoavaliação do Residente	R1, R2, tutor e preceptor

A **1ª etapa** acontecerá na 1ª quinzena de ingresso dos residentes no REMSA. Esta etapa, denominada de *Análise de expectativas e habilidades*, será realizada apenas com os ingressantes (R1) e tem como objetivo promover a sensibilização dos residentes quanto aos atributos atitudinais, cognitivos e psicomotores necessários à formação no REMSA.

A **2ª etapa** acontecerá na 9ª semana letiva. Nessa etapa será realizada a Avaliação de desempenho do Residente, realizada pelo tutor e preceptor, e serão contemplados os residentes R1 e R2. Nessa fase, os residentes serão avaliados no âmbito da avaliação formativa e a avaliação somativa.

Já a **3ª etapa** acontecerá na 18ª semana letiva. Nessa etapa, ocorrerá uma nova avaliação de desempenho dos residentes pelos tutores e preceptores e haverá a inclusão da avaliação interpares e da autoavaliação. Na avaliação desempenho, bem como na avaliação interpares, considera-se que a formação do profissional residente deve ser fundamentada na atenção integral, multiprofissional e interdisciplinar e, portanto, sua avaliação também deve seguir a essa lógica interdisciplinar e multiprofissional.

Os formulários utilizados para essas avaliações se encontram na página do programa de residência e são periodicamente revisados pelo Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE). Os formulários podem ser acessados no endereço eletrônico: acesso pelo endereço: <http://www.ufsj.edu.br/remsa>

## 5.7 Controle de Frequência

Nos componentes teóricos e teórico-práticos, os residentes deverão ter, no mínimo, 85% de frequência nas atividades teóricas. Quanto ao componente prático – Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática I, II, III e IV – Atenção Primária à Saúde, os profissionais residentes deverão ter 100% de frequência nas atividades práticas<sup>4</sup>.

Na ocorrência de faltas justificadas e/ou mediante atestados, estas serão repostas contemplando a carga horária total em déficit. O controle da frequência ocorre por meio do registro diário, em impresso específico, com descrição do horário de entrada e saída do residente. No último dia útil de cada mês há a validação das horas cumpridas pelo

---

❖ <sup>4</sup> Resolução CNRMS nº 05, de 07/11/2014 – Dispõe sobre a duração e a carga horária dos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e frequência dos profissionais de saúde residentes.



preceptor e coordenação do programa, sendo essa última a responsável pela homologação da frequência no Sistema de Registro da UFSJ. Os registros das frequências são arquivados na UFSJ para fins de consultas posteriores.

## **5.8 Formação complementar /Cursos de Aperfeiçoamento**

De acordo com Resolução CNRMS nº 1077 de 12 de novembro de 2009, os Programas de Residência Profissional e Multiprofissional devem ter como sustentação a formação de profissionais no e para a atuação no Sistema Único de Saúde primando pela integração de saberes e práticas que permitam construir competências compartilhadas para a consolidação da educação permanente, tendo em vista a necessidade de mudanças nos processos de formação, de trabalho e de gestão na saúde.

Desse modo, propõe que, a partir da análise crítica do cotidiano, residentes, preceptores e tutores possam instrumentalizar suas práticas assistenciais por meio da realização de cursos complementares ofertados na modalidade a distância, em plataformas virtuais de ensino, a exemplo dos cursos da UNA-SUS, os quais deverão ser validados pela COREMU e não poderão ultrapassar a carga horária de 30 horas por semestre.

Para além dos cursos de formação complementar, nas disciplinas teóricas são organizados seminários temáticos que são abertos para a participação de preceptores, tutores e outros profissionais das instituições parceiras.

### **5.8.1 Educação Permanente do Corpo Docente Assistencial (Tutores e Preceptores)**

A educação permanente dos preceptores e tutores na REMSA ocorre por meio dos seguintes mecanismos:

- 1) **Gestão da Clínica** – trata-se de um espaço de discussão de casos de famílias e adolescente acompanhados pela equipe REMSA. Neste encontro mensal, no qual participam os preceptores, tutores, residentes e representantes de diversos segmentos da rede de proteção integral à criança e ao adolescente, há uma discussão dos casos pautada na clínica ampliada. Desse modo diversas questões que permeiam o cotidiano do trabalho profissional e da assistência à saúde do adolescente são pautadas. Há um espaço para a reflexão crítica da assistência ofertada, dos desafios do trabalho em rede e conseqüentemente, são criadas possibilidades de redirecionamento dos processos de trabalho.

- 2) **Disciplinas Teóricas** – as disciplinas ofertadas para os residentes são programadas para que ocorram momentos de discussão das práticas profissionais sustentadas no cotidiano da assistência ao adolescente. Nestes momentos os preceptores são convidados à participar e assim há a criação de espaços de (re)contextualização dos processos de trabalho. Além de ser um espaço de atualização de conhecimentos e até mesmo de aquisição de novos saberes no contexto da Adolescência e do atendimento multiprofissional.
- 3) **Disciplinas teórico-práticas** – o programa oferta ao longo da residência a disciplina: Ambulatório de Atenção à Saúde do Adolescente que desenvolve atividades uma vez por semana no espaço da unidade de saúde. Neste espaço que conta com a presença do preceptor e do tutor há o atendimento in loco do adolescente e família, no formato multiprofissional e a elaboração do plano terapêutico singular. Permite-se aí que o preceptor possa aprimorar sua prática profissional e redirecioná-la a partir das diretrizes de uma atuação multiprofissional e interdisciplinar para a assistência ao adolescente e sua família.
- 4) **Grupos de estudos** com a participação de preceptores, residentes e tutores que visam aprimorar as práticas profissionais e multiprofissionais para a atenção à saúde do adolescente de forma qualificada na APS.
- 5) **Reuniões mensais** com residentes, preceptores e tutores para discutir e planejar ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos que envolvam o adolescente e sua família. Nestas reuniões também são discutidas questões relacionadas com o processo de trabalho dos residentes e equipe de saúde local.

## 5.9 Trabalho de Conclusão de Residência (TCR)

O trabalho de conclusão de residência será desenvolvido nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Residência - TCR I (R1) e II (R2) que são fracionadas ao longo do curso, com carga horária de 45 horas por semestre, totalizando 90 horas para os residentes do 1º ano (R1) e 90 horas para os residentes do 2º ano (R2). Cada residente irá desenvolver, sob orientação teórica docente, uma trajetória durante os quatro semestres que culminará em seu Trabalho de Conclusão de Residência. O TCR deverá ser apresentado publicamente, no último semestre do curso. Após a defesa, deverá ser entregue uma versão final digitalizada acompanhada da comprovação de protocolo de envio à publicação ou o Projeto de Intervenção/Tecnologia educativa desenvolvida, no prazo máximo de 30 (trinta) dias anteriores ao encerramento do Programa de Residência.

Para o desenvolvimento do TCR, o profissional residente também conta com o aporte teórico das disciplinas – Metodologia de Pesquisa para Intervenção I, II, III e IV ofertadas linearmente ao longo do curso com carga horária de 66 horas por semestre.

O processo de desenvolvimento do TCR segue as normativas determinadas pela COREMU/UFSJ, que são atualizadas periodicamente e disponibilizadas no sítio eletrônico: [https://ufsj.edu.br/coremu/regimento\\_e\\_normas.php](https://ufsj.edu.br/coremu/regimento_e_normas.php). O percurso formativo do profissional residente encontra-se registrado em impressos específicos, que são avaliados periodicamente e atualizados pelo Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE) e ficam disponíveis com acesso pelo endereço: <http://www.ufsj.edu.br/remsa>

Para o acompanhamento e avaliação do TCR são consideradas ao longo do curso a avaliação de desempenho e a autoavaliação, que são associadas em momentos específicos com a avaliação final do material/tecnologia produzido por uma banca examinadora e da defesa pública. A diversidade de cenários de atuação do profissional residente no decorrer do curso e, as diversas possibilidades de intervenções e/ou pesquisas que podem emergir do cotidiano, dão ao TCR a chance de tornar-se um dispositivo de qualificação da assistência à saúde no SUS. Considera-se como produto final do TCR: artigo de pesquisa, relato de experiência ou revisão teórica; *e-book*, cartilha, manual, capítulo de livro, jogos, vídeos educativos, série de podcasts, dentre outros. O TCR deve possuir interface com a área de concentração do programa e potencial para fortalecer a assistência à saúde do adolescente e família.

## **6. GESTÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA E DO PROJETO PEDAGÓGICO**

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente está organizado conforme a estrutura administrativa e acadêmica da UFSJ e as normativas de Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). As instâncias envolvidas com a gestão acadêmica do Programa de Residência são:

- ❖ Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) da UFSJ
- ❖ Coordenação de Curso e Vice coordenação
- ❖ Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE)

### **6.1 Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) da UFSJ**

É de responsabilidade da instituição formadora, aqui representada pela UFSJ, em parceria com as instituições executoras (Secretaria Municipal e/ou Estadual de Saúde) e com os programas de Residência Multiprofissional em Saúde ou em Área Profissional da Saúde, constituir e implementar a Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU).

A COREMU da UFSJ foi instituída por meio da Portaria nº 81 de 16 de abril de 2010, sendo nos anos subsequentes ampliadas as representações dos atores sociais envolvidos nos Programas de Residência Profissional e Multiprofissional em Saúde da UFSJ/CCO. A comissão possui regimento interno que é atualizado periodicamente e disponibilizado no sítio eletrônico: [https://ufsj.edu.br/coremu/regimento\\_e\\_normas.php](https://ufsj.edu.br/coremu/regimento_e_normas.php)

A COREMU configura-se como uma instância de caráter deliberativo e apresenta em uma análise global das Resoluções da CNRMS e instruções normativas da UFSJ as seguintes atribuições:

- I - Coordenação, organização, articulação, supervisão, avaliação e acompanhamento de todos os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e/ou uniprofissional da instituição proponente.
- II - Acompanhamento do plano de avaliação de desempenho dos profissionais de saúde residentes.
- III - Definição de diretrizes, elaboração de editais e condução do processo seletivo de candidatos.

A COREMU deverá funcionar de forma articulada com as instâncias de decisão formal existentes na hierarquia da UFSJ e com a coordenação dos programas residentes em execução na Universidade, além de ser a responsável por toda a comunicação e tramitação de processos junto à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Seus membros são eleitos por seus pares e possuem mandato de 2 anos, podendo ser reconduzidos por igual período. Na sua composição é garantida a representação de todos os seguimentos que compõe o corpo docente assistencial (docente, tutores e preceptores), profissionais residentes, gestão dos programas em execução e gestão das instituições executoras (Secretaria Municipal de Saúde).

## **6.2 Coordenação e Vice-coordenação do Programa de Residência**

De acordo com o Regimento Interno da COREMU e legislações correlatas o Programa de Residência Uniprofissional e Multiprofissional em Saúde deverá ter um coordenador e um vice-coordenador, eleitos pelos docentes e pelos profissionais residentes do Programa. Os gestores do Programa, denominados de Coordenador e vice-

coordenador são nomeados pelo Reitor e exercem mandato de dois anos, com direito a reeleição e a recondução.

O processo de gestão do REMSA desde a sua implantação em 2014 busca avançar na consolidação de uma gestão participativa e compartilhada. Entende-se que a escolha pela gestão compartilhada favorece a participação dos profissionais residentes, docentes, tutores e preceptores nos diferentes espaços de planejamento, implantação e avaliação das atividades que compõem o percurso formativo ofertado aos pós-graduandos, possibilitando a participação dos atores sociais de forma inter, multi e pluri e transdisciplinar. Por consequência a condução do processo de ensino-aprendizagem e de gestão do programa ocorre de forma inovadora. Salienta-se que as atribuições da coordenação do programa encontram-se delineadas e regulamentadas no Regimento Interno da COREMU e do programa de residência, ambos disponíveis no sítio eletrônico: <https://ufsj.edu.br/coremu>.

O coordenador do Programa de Residência, na condição de gestor do corpo docente assistencial (docentes, tutores e preceptores); dos discentes (profissionais da saúde residentes) e; do processo de implementação do Projeto Pedagógico, desempenha papel de articulador e organizador na implantação do PP do REMSA. Nesse sentido, o coordenador busca envolver efetivamente na implantação, execução e avaliação da proposta pedagógica do programa de residência: o corpo docente assistencial; representantes dos profissionais residentes; representantes da gestão da Secretaria Municipal de Saúde e; de outras instituições parceiras.

Para tanto, ocorrem reuniões periódicas, propiciando espaços de discussão e reflexão acerca dos conteúdos abordados e dos que serão trabalhados, da metodologia e do cronograma de atividades com base na articulação ensino-serviço-comunidade com vistas a qualificação efetiva dos egressos e ao fortalecimento da atenção à saúde do adolescente ofertada nas unidades de saúde vinculados à REMSA. No que tange ao suporte pedagógico à coordenação do Programa há atuação assegurada do Núcleo Docente Assistencial Estruturante.

### **6.3 Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE)**

De acordo com a Resolução CNRMS nº 2 de 13 de abril 2012, Art. 9º, item III, cabe ao NDAE:

Promover a institucionalização de novos processos de gestão, atenção e formação em saúde, visando ao fortalecimento ou

construção de ações integradas na(s) respectiva(s) área de concentração, entre equipe, entre serviços e nas redes de atenção do SUS.

O NDAE configura-se, portanto, como um espaço de elaboração, implantação, acompanhamento, avaliação e revisão do Projeto Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA), possuindo a função de assessorar a COREMU, nas questões pedagógicas.

Seguindo as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS)<sup>5</sup>; pela Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU)<sup>6</sup> por meio do seu Regimento Interno e de Instrução Normativa específica<sup>7</sup>, o NDAE do programa REMSA é constituído por, no mínimo, cinco integrantes representantes da coordenação, docentes, profissionais residentes, tutores, preceptores de cada área de concentração.

No REMSA, o Núcleo Docente Assistencial Estruturante é composto por três representantes do corpo docente do programa, um representante tutor, um representante preceptor e um representante discente. Os membros do NDAE são eleitos pelos seus pares, com mandatos de 3 (três) anos, com permissão de recondução de mandato pelo mesmo período. Os membros são nomeados por Portaria Institucional emitida pela UFSJ e publicada na página eletrônica do programa de residência.

De acordo com a Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012 da CNRMS/MEC cabe ao NDAE:

- I. Acompanhar a execução do PP, propondo ajustes e mudanças, quando necessários, à coordenação;
- II. Assessorar a coordenação dos programas no processo de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das ações teóricas, teórico-práticas e práticas inerentes ao desenvolvimento do programa, propondo ajustes e mudanças quando necessários;
- III. Promover a institucionalização de novos processos de gestão, atenção e formação em saúde, visando o fortalecimento ou construção de ações integradas na(s) respectiva(s) área de concentração, entre equipe, entre serviços e nas redes de atenção do SUS e;

---

<sup>5</sup> Resolução CNRMS nº 2 de 13 de abril 2012

<sup>6</sup> Regimento Interno da COREMU [https://ufsj.edu.br/coremu/regimento\\_e\\_normas.php](https://ufsj.edu.br/coremu/regimento_e_normas.php)

<sup>7</sup> Instrução Normativa nº 005 de 17 de dez. de 2021 [https://ufsj.edu.br/coremu/regimento\\_e\\_normas.php](https://ufsj.edu.br/coremu/regimento_e_normas.php)

IV. Estruturar e desenvolver grupos de estudo e de pesquisa, que fomentem a produção de projetos de pesquisa e projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para a qualificação do SUS.

No REMSA, o NDAE tem conduzido um processo gradativo de avaliações internas e externas do Programa de Residência com a finalidade de consolidar o curso e fortalecer a Atenção à Saúde do Adolescente nos espaços de inserção direta e indireta dos profissionais residentes.

Para as avaliações são considerados os seguintes aspectos:

- i) alcance dos objetivos do programa e ;
- ii) desenvolvimento de competências do residente e integração ensino-serviço e comunidade.

Para as avaliações internas e externas, são desenvolvidos encontros com a presença de representantes das instituições parceiras, residentes, docentes, preceptores, tutores e usuários com a finalidade de identificar os avanços e os desafios na execução do programa de residência, bem como as potencialidades e necessidades de fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade. Baseados nas discussões, são identificados os nós críticos e potencialidades do programa que dão subsídio para a elaboração de propostas de intervenção de curto, médio e longo prazo.

Vale ressaltar que os segmentos que compõem os processos de formação do profissional residente ( tutores e preceptores) são avaliados pelos residentes anualmente. Os resultados apresentados são discutidos com os tutores e preceptores para fins de ajustes e recondução dos processos formativos, quando necessário. A coordenação do curso também passa por um processo de avaliação ao final de cada turma onde são identificadas junto aos concluintes as potencialidades e fragilidades dos processos que envolvem a gestão e desenvolvimento do programa.

Grupos de estudos e pesquisa estão em desenvolvimento no Programa, dentre os quais cita-se o Núcleo de Estudos sobre Criança e Adolescente (NECA) do *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu da UFSJ criado em 2013 por professores colaboradores do REMSA.

Em parceria o NECA e o programa de residência realizam anualmente o Simpósio do Núcleo de Estudos sobre Criança e Adolescente. Informações sobre o núcleo estão disponíveis no sítio eletrônico <https://ufsj.edu.br/neca/index.php> Outras demandas para a criação de novos grupos de estudos estão em fase identificação pelo NDAE.

## **7. INFRAESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA - UFSJ E SEMUSA**

### **7.1 Infraestrutura do Programa de Residência na UFSJ-CCO**

#### **7.1.1. Salas de aula, laboratório de habilidades e auditório**

A Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), em seu campus localizado no município de Divinópolis/MG, conta com 31 salas de aula. As salas são amplas, bem ventiladas, iluminadas e que comportam, confortavelmente, de 40 a 60 alunos. As carteiras são flexíveis possibilitando, assim, diferentes configurações espaciais e estratégias distintas de aprendizagem. Todas as salas são equipadas com projetor de imagens do tipo Data-Show. No campi, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente utiliza para as atividades teóricas as salas que estão localizadas nos blocos A, B, C e D do campus e, de forma complementar, também faz uso do Laboratório de Habilidades e Auditório, conforme a programação semestral das disciplinas.

O laboratório de habilidades têm a função de permitir que o residente aprimore e/ou desenvolva as habilidades e as competências específicas da profissão do enfermeiro e de áreas correlatas, por meio da simulação das situações que serão vivenciadas, no cotidiano, no mundo do trabalho, como: assistência ao parto e nascimento, reanimação cardiorrespiratória, atendimento a urgência e emergência, primeiros socorros, assistência em estomaterapia, administração de medicamentos, realização de curativos, sondagem vesical, punção venosa, avaliação antropométrica e do desenvolvimento do crescimento, dentre outras.

O auditório (anfiteatro), localizado no Bloco C, possui multimídia compatível para a realização de eventos presenciais e mistos (presencial e virtual) para aproximadamente 150 pessoas. Neste espaço são realizadas palestras, conferências, seminários, simpósios, bem como defesas públicas de TCR, TCC, dissertações e teses.

#### **7.1.2 Laboratório de informática e sala de videoconferência**

O laboratório de informática encontra-se localizado, no bloco C, na parte interna da Biblioteca e possui trinta microcomputadores com acesso à Internet. Este laboratório possui um técnico de informática para atender alunos da graduação e pós-graduação, dentre eles os residentes do Programa REMSA e docentes do Campus.



No segundo andar da biblioteca, sala 201, está instalada a sala de videoconferência. A sala está equipada com smart TV, duas caixas de som, um amplificador, um projetor e uma câmera de filmagem. A referida sala é utilizada para reuniões virtuais com grupos de pesquisa externos, defesas de TCR com participação de banca externa, seleção de professores, dentre outros eventos que contribuem para o ensino e pesquisa.

### **7.1.3 Biblioteca**

A Biblioteca do Campus Centro-Oeste, campi onde está implantado o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) está ligada a Divisão de Biblioteca da UFSJ (São João del-Rei) e tem por missão contribuir para a melhoria do ensino, da pesquisa e extensão, de modo a atender às necessidades de informação da comunidade de profissionais de saúde, por meio da prestação de serviços.

No Campus Centro-Oeste, campus sede do programa de residência, a biblioteca ocupa o primeiro e o segundo andar do Bloco C e possui uma área total de 2262 m<sup>2</sup>. No primeiro andar encontram-se instalados: balcão de atendimento, laboratório de informática, sala de obras de referência e periódicos, armários para armazenar pertences individuais. Já no segundo andar: o acervo, mesas para estudos, cabines de estudo em grupo e individual, além da sala de videoconferência. A biblioteca conta com uma rede de conexão com 30 computadores no laboratório de informática e 5 computadores colocados em locais estratégicos próximos ao acervo e ao balcão de atendimento.

Atualmente a divisão de bibliotecas da UFSJ possui aproximadamente 185 mil exemplares de livros físicos, 11 mil títulos digitais pela plataforma da “Minha Biblioteca”, acesso eletrônico às Normas Técnicas da ABNT e Mercosul, pela plataforma da Target GEDWeb. Na Biblioteca do Campus Centro-Oeste o acervo é de aproximadamente 14.000 livros. Além disso, encontra-se disponível 427 vídeos, nos formatos de CD e DVD. Há também disponível o portal de periódicos da CAPES que permite acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais. De forma complementar são disponibilizadas diversas bases de dados que agrupam desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações.

Vale ressaltar que para operacionalização acadêmica da Residência, a UFSJ/CCO realiza o registro acadêmico por meio do SIGAA, por meio do qual disponibiliza o acesso a todo acervo virtual e físico da biblioteca.

#### **7.1.4 Secretaria do Programa de Residência**

O contato dos profissionais residentes, professores, tutores, preceptores e demais parceiros do Programa de Residência com a coordenação do Programa ocorre por meio da secretaria acadêmica do curso que está instalada no setor de secretarias da pós-graduação no 3º andar do prédio Bloco C que é composto por salas conjugadas para os programas de pós-graduação e um balcão para recebimento e protocolo de documentos. As atividades da secretaria são desempenhadas por uma secretária exclusiva, lotada no setor para o atender às demandas dos dois programas de residência implantados no Campus.

Para o desempenho do processo de trabalho da secretaria são disponibilizados os mobiliários exclusivos para o REMSA (mesas, cadeiras, armários para arquivo de pastas suspensas, armários de gavetas e portas para o armazenamento de documentos e materiais de consumo do programa). A secretaria conta ainda com computador, de acesso exclusivo, acesso à internet, impressora em rede, telefone fixo e e-mail institucional. Todas as informações relacionadas a contato e horários de atendimentos são atualizadas periodicamente e, encontram-se descritas no sítio eletrônico do programa no link <https://ufsj.edu.br/remsa/index.php>.

Na secretaria são armazenados os arquivos relacionados ao acompanhamento da frequência das atividades práticas semanais dos residentes. Bem como há o acompanhamento e fechamento dos diários relacionados às disciplinas teóricas e teórico práticas. Há também o controle, registro e validação do Trabalho de Conclusão de Residência e das participações dos residentes em eventos científicos ao longo da residência.

Para o registro das disciplinas, dos diários e notas, e para a emissão dos históricos a UFSJ adota o Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) que é o sistema acadêmico utilizado pela universidade para registro acadêmico da Pós-Graduação e da graduação.

## **7.2 Infraestrutura do Programa de Residência nas unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis**

### **7.2.1 Sala de Atendimento e Integração da equipe**

As atividades práticas e teórico-prática dos profissionais residentes são desenvolvidas na rede de assistência à saúde do município de Divinópolis. Desse modo, os profissionais residentes conforme cronograma de aprendizado exercem suas atividades em unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), Escolas da área de abrangência, Centro de Atendimento Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) e Centro Socioeducativo de Divinópolis, sendo o último caracterizado como uma instituição que é responsável pela guarda de adolescentes que cometeram algum delito e estão em cumprimento de medidas socioeducativas.

Em todos os espaços de desenvolvimento das atividades práticas e teórico-prática os residentes têm uma sala exclusiva para atuação profissional e interação multiprofissional. Nesta sala há mobiliário compatível com as atividades desenvolvidas pelos residentes e computadores com condições adequadas de uso e acesso à internet para registros em prontuários eletrônicos, produção de materiais educativos, chamadas virtuais, dentre outras demandas tecnológicas que possam surgir no cotidiano das atividades teórico-práticas e práticas. Há também, nas unidades de saúde e instituições parceiras (escolas, socioeducativo, dentre outros) espaço para refeições e lanches ao longo da jornada de trabalho, além de áreas livres para descanso e interação social. Por se tratar de um programa que desenvolve suas atividades, majoritariamente, nos turnos matutino e vespertino, os espaços ofertados pelas unidades de saúde são adequados para as demandas de descanso e interação social dos profissionais residentes.

## **7.3 Inserção do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) na Rede Assistencial do Município de Divinópolis**

### **7.3.1 Convênios com a Rede Assistencial/ Instituições Parceiras**

Desde a sua implantação, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente mantém o convênio estabelecidos com a Prefeitura Municipal de Divinópolis, com destaque para as Secretarias de Saúde (SEMUSA) e de Educação (SEMED). Nos territórios de atuação das unidades de saúde são estabelecidas parcerias

com os equipamentos sociais e de assistência à saúde, a exemplo do Centro Socioeducativo e Escolas que ofertam ensino fundamental e médio. Para as atividades são elaborados Planos de Trabalho para a equipe de residentes. Por meio dessas parcerias, são assegurados os campos de prática para os profissionais residentes, bem como os Preceptores e Tutores de Núcleo, que compõem a estrutura ensino-serviço necessária para assegurar a formação adequada dos profissionais residentes no âmbito do SUS.

### **7.3.1.1 Inserção na Rede Assistencial de Saúde**

Consideradas as vulnerabilidades sociais da área de abrangência e o quantitativo populacional a ser assistido, são destinadas duas unidades básicas de saúde para a atuação das equipes de profissionais residentes da REMSA. No período de 2014 a 2021 foram disponibilizadas as unidades básicas de saúde: Centro de Saúde Niterói e o Centro de Saúde São José.

No ano de 2022, com a finalidade de ampliar a oferta de assistência ao adolescente e sua família pela equipe multiprofissional do Programa de residência e favorecer a reordenação da atuação dos profissionais de saúde no que tange ao adolescente, houve a realocação da equipe de profissionais ingressantes (Turma 2022-2024) da unidade de saúde – Centro de Saúde Niterói na unidade de Saúde da Família do Icaraí. No contexto do Centro de Saúde São José houve a manutenção para a Turma 2021 que estava em curso.

Portanto a partir de março de 2022, passaram a configurar como unidades para a alocação dos profissionais residentes as unidades de saúde: Centro de Saúde São José e Estratégia de Saúde da Família Icaraí.

Os campos práticos destinados aos profissionais residentes, tutores, preceptores e docentes da UFSJ visam:

- I) favorecer a oferta de uma assistência de qualidade aos adolescentes, suas famílias e comunidade que considere as particularidades biopsicossociais que envolvem a adolescência;
- II) oportunizar a formação de profissionais especialistas na Atenção à Saúde do Adolescente, capazes de promover a assistência à saúde e gestão dos serviços sustentados na atuação multiprofissional e interdisciplinar e;
- III) favorecer a educação permanente em saúde dos profissionais que atuam nas unidades de saúde e em instituições parceiras que compõem os cenários de

atuação dos profissionais residentes.

Desse modo, a integração ensino-serviço-comunidade torna-se o elemento chave para o alcance da formação almejada para o profissional residente do REMSA. Durante todo o processo formativo, à luz dos elementos biopsicossociais que compõem o ser e viver em sociedade, os profissionais residentes são estimulados a participar da gestão e das ações assistenciais individuais, coletivas, de promoção da saúde e de vigilância em saúde de competência do serviço de saúde em que estão inseridos. Vale ressaltar que a formação do profissional residente no Programa REMSA busca, por meio da atuação multiprofissional e interdisciplinar, capacitar o residente para a ressignificação da sua práxis no âmbito da promoção, recuperação e reabilitação da saúde e da prevenção de doenças e agravos em adolescentes.

Considerando as informações e análises feitas a partir do DIAGNÓSTICO SITUACIONAL, elaborado e atualizado periodicamente pelos profissionais residentes, torna-se possível estabelecer a caracterização dos cenários de inserção da equipe de REMSA.

Para fins apresentação dos principais pontos identificados na elaboração/atualização do Diagnóstico serão descritas, a partir desse ponto, as unidades de saúde Centro de Saúde Niterói e Centro de Saúde São José. A unidade de saúde - Estratégia de Saúde da Família Icaraí, por se tratar um novo campo de atuação, não será retratada neste momento.

### **A) Centro de Saúde Niterói ( Período de permanência na unidade - 2014 a 2021)**

#### Informações Gerais

<i>Localização</i>	Centro de Saúde Niterói encontra-se na região distrital – Nordeste
<i>Outros serviços de assistência à saúde na região</i>	Centro de Saúde Danilo Passos Centro de Saúde Itai ESF Primavera Complexo de Saúde São João de Deus Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III e CAPS AD III) Farmácia Pública do Centro de Saúde Niterói
<i>Serviços de Interesse da Saúde</i>	APAE Escola Estadual São Vicente
<i>Área de abrangência</i>	Bairros: Niterói, Maria Helena, Mangabeiras, São João de Deus I e II, Espírito Santo, José Tomas, Universitário, São Lucas, Halim Souki. Atende parcialmente aos bairros: Porto Velho, Manoel Valinhas e São Luiz.

O Centro de Saúde Niterói é uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que integra a rede de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS), no nível básico/primário de atenção. Ele funciona como um importante ponto da rede de atenção ao adolescente e sua família, pois além de abrigar a farmácia da região, oferta, também, consultas médicas de pediatra, clínico geral e ginecologia. Além disso, a unidade de saúde oferece atendimento nas áreas de fisioterapia, nutrição, enfermagem, odontologia, psicologia e assistência social.

A unidade de saúde atende, de forma total e/ou parcial, a treze bairros da região distrital – Nordeste. Destaca-se ainda que usuários dos bairros Primavera e Del Rei consultam também nesta unidade, mesmo havendo unidade de referência no bairro a que pertencem. A UBS Niterói é considerada a porta de entrada para o SUS, triagem e encaminhamentos. Encontra-se aberta de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira (exceto feriados), de 07:00 às 17:00 horas.

O usuário deve residir na área de abrangência para usufruir do serviço que tem por objetivo ofertar a assistência integral à saúde, por meio de ações de promoção da saúde associados à prevenção de agravos e doenças, além de diagnóstico, tratamento, acompanhamento, reabilitação.

Busca-se, assim, propiciar a melhoria da saúde estimulando o autocuidado e incentivando o desenvolvimento de autonomia da população atendida, em nível coletivo e individual.

## **B) Centro de Saúde São José (Período de permanência na unidade - 2015 a atual)**

### Informações Gerais

<i>Localização</i>	Centro de Saúde São José encontra-se na região distrital – Sudoeste
<i>Outros serviços de assistência à saúde na região</i>	ESF Belvedere I ESF Belvedere II ESF Morada Nova ESF São Paulo Farmácia Pública do Centro de Saúde São José
<i>Serviços de Interesse da Saúde</i>	Casa de Acolhimento: Comunidade Servos da Cruz Casa de Acolhimento Santa Isabel Escola Estadual Martin Cyprien Serviço de Proteção e Atendimento Integral às famílias (PAIF) Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI)
<i>Área de abrangência</i>	Bairros: Catalão, Jardim 28, Copacabana, São José, São Miguel, São Judas, Morada Nova, Belvedere, Bela Vista, Realengo e Dom Pedro

O Centro de Saúde São José (CSSJ) é uma Unidade Básica de Saúde (UBS São José) que integra a rede de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS), no nível básico/primário de atenção. A unidade de saúde funciona como um importante ponto da rede de atenção ao adolescente e sua família, pois além de abrigar a farmácia da região, oferta também consultas médicas de pediatra, clínico geral e ginecologia. Além disso, a unidade de saúde oferece atendimento nas áreas de fisioterapia, nutrição, enfermagem, odontologia, psicologia e assistência social.

A UBS São José é considerada a porta de entrada para o SUS, triagem e encaminhamentos. Encontra-se aberta de 2ª a 6ª feira (exceto feriados), de 07:00 às 17:00 horas. O usuário deve residir na área de abrangência para usufruir do serviço que tem por objetivo ofertar a assistência integral à saúde, por meio de ações de promoção da saúde associados à prevenção de agravos e doenças, além de diagnóstico, tratamento, acompanhamento, reabilitação.

Busca-se, assim, propiciar a melhoria da saúde estimulando o autocuidado e incentivando o desenvolvimento de autonomia da população atendida, em nível coletivo e individual.

### **C) Perfil demográfico e epidemiológico das áreas de abrangência dos Centros de Saúde Niterói e São José**

A partir do diagnóstico situacional elaborado por unidade de saúde, nos anos de 2019 e 2020, é possível traçar um perfil demográfico e epidemiológico da população de adolescentes da área de abrangência dos Centros de Saúde Niterói e São José.

O diagnóstico situacional é uma ferramenta de gestão de serviços de saúde que permite conhecer os problemas e as necessidades sociais, de saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, habitação de uma determinada população, bem como permite conhecer a organização dos serviços de saúde. Sua elaboração constitui a fase inicial para o trabalho da Equipe Multiprofissional em Saúde do Adolescente, uma vez que se apresenta como método de análise e identificação da realidade e das necessidades da prática diária.

No cotidiano da residência, a adoção do diagnóstico situacional como ferramenta de inserção dos profissionais na área de abrangência das unidades de saúde permite o planejamento de ações condizentes com as necessidades biopsicossociais da população de adolescentes e suas famílias. Considerando os dados coletados nos anos de 2019 e 2020 para a elaboração do Diagnóstico situacional por unidade de saúde, observa-se, nas

Tabelas 1 e 2, a distribuição por faixa etária da população adscrita na área de abrangência do Centro de Saúde Niterói e Centro de Saúde São José, respectivamente.

Tabela 1: Distribuição da população cadastrada no Centro de Saúde Niterói por faixa etária, 2020

Faixa etária	Nº de pessoas
Menor de 1 ano	60
De 1 a 4 anos	368
5 a 9 anos	540
10 a 14 anos	530
15 a 19 anos	620
20 a 29 anos	1477
30 a 39 anos	1381
40 a 49 anos	1243
50 a 59 anos	1358
60 a 69 anos	923
70 a 79 anos	592
80 anos ou mais	368
<b>Total</b>	<b>9460</b>

Fonte: Sistema Integrado de Informação de Divinópolis, ano base 2020

A análise da tabela acima mostra que a população de adolescentes cadastrados no Centro de Niterói é de aproximadamente 1150 pessoas. Comparada ao total da área de abrangência, a faixa etária na adolescência corresponde à 12% da população total.

Tabela 2 Distribuição da população cadastrada no Centro de Saúde São José por faixa etária, 2020

Faixa etária	Nº de pessoas
Menor de 1 ano	166
De 1 a 4 anos	695
5 a 9 anos	974
10 a 14 anos	963
15 a 19 anos	1098
20 a 29 anos	2882
30 a 39 anos	2789
40 a 49 anos	2535
50 a 59 anos	2338
60 a 69 anos	1852
70 a 79 anos	1135
80 anos ou mais	645
<b>Total</b>	<b>18072</b>

Fonte: Sistema Integrado de Informação de Divinópolis, ano base 2020

A análise das tabelas 1 e 2 revelam que a população de adolescentes cadastrados no Centro de São José é 2.061 pessoas e no Niterói é de 1.150 pessoas. Comparada ao total da área de abrangência, a faixa etária na adolescência corresponde a 11,4 % da



população total no São José e a do Niterói corresponde a 12,1%.

A ocorrência de doenças na população de adolescentes atendidos no Centro de Saúde Niterói e Centro de Saúde São José pode ser observada na tabela 3.

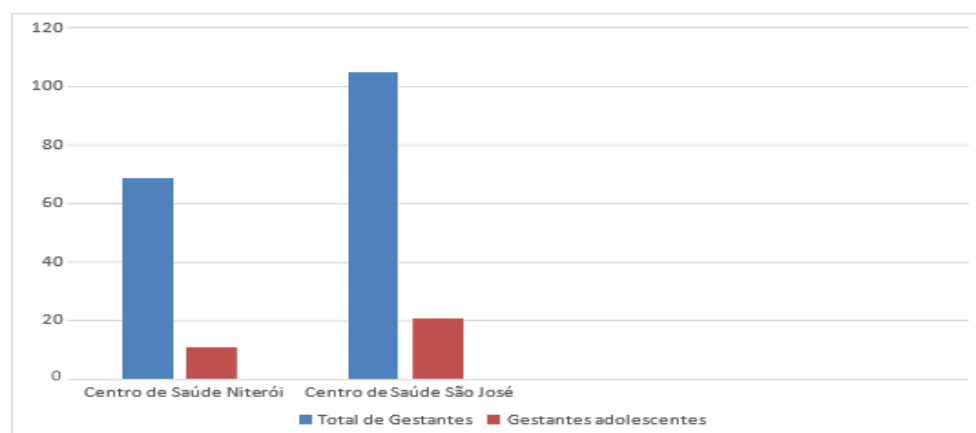
Tabela 3: Ocorrência de doenças e agravos em adolescentes cadastrados no Centro de Saúde Niterói e Centro de Saúde São José, no ano de 2020

Doença/Agravo	Nº de adolescentes Centro de Saúde Niterói	Nº de adolescentes Centro de Saúde São José
Asma	06	03
Alcoolismo	03	02
Acamados	02	02
Deficiência	03	10
Diabetes	---	05
Drogas e outras substâncias	06	03
Epilepsia	03	09
Hipertensão Arterial	---	---
Gestantes	06	10
Obesidade	07	02
Saúde Mental	155	108
Tabagismo	04	02

Fonte: Sistema Integrado de Informação de Divinópolis, ano base 2020

A ocorrência de gravidez na adolescência também pode ser observada na área de abrangência das unidades de saúde Niterói e São José, conforme Gráfico 1. Observou-se uma tendência de gestações, a partir dos 10 anos de idade, mantendo os níveis elevados nas faixas etárias de 15 a 19 anos (DIAGNOSTICO SITUACIONAL, 2020).

Gráfico 1: Distribuição de gestantes e adolescentes gestantes nas unidades de saúde Niterói e São José, no ano de 2019



Fonte: Sistema Integrado de Informação de Divinópolis, ano base 2019

No campo das práticas de atividades físicas e hábitos posturais, por meio do

questionário de *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument* (BackPEI), verifica-se que há, na população de adolescentes de ambas as unidades de saúde, a ocorrência de posturas inapropriadas, ao sentar para atividades escolares, transporte de mochilas, uso de celular, associadas a práticas irregulares de atividade física. Dentre os principais motivos relacionados à busca de assistência na unidade de saúde têm-se as queixas de desconfortos, dores ou incapacidades funcionais relacionadas à coluna vertebral.

Quanto aos aspectos nutricionais, por meio de entrevistas com os adolescentes das duas unidades de saúde, no ambiente escolar, identificou-se, de modo geral, que, em ambas localidades, há o consumo recorrente de alimentos processados e guloseimas (mais de 2 vezes por semana) em detrimento de frutas, legumes e verduras, que foram citadas com consumo máximo de 1 vez por semana.

A relação entre uso de celular e/ou TV durante as refeições também foi mencionada como um hábito cotidiano pelos adolescentes de ambas as unidades de saúde.

No que tange à saúde bucal dos adolescentes, adotou-se como estratégia o levantamento epidemiológico do Índice CPO-D, na Escola Estadual São Vicente, no bairro Niterói e na Escola Martin Cyprien, no bairro São José. A análise dos índices revela que, em ambas as escolas, os adolescentes têm uma condição de média prevalência de cárie (CPO entre 2,7 e 4,4). No exame clínico e anamnese, foram observadas a presença de cálculo, sangramento gengival e higiene bucal comprometida embora houvesse relatos de conhecimento e prática de uma correta escovação.

No campo de saúde mental, observou-se, de acordo com os registros dos prontuários do Centro de Saúde Niterói (ano base 2018) e Centro de Saúde São José (ano base 2019), que a busca pelo atendimento psicológico se deu predominantemente devido a conflitos familiares, seguido por ansiedade, luto e perdas recentes e também por demandas relacionadas à escola (problemas de comportamento, faltas, abandono escolar, etc.). Vale ressaltar que parte dos pacientes atendidos no serviço é encaminhada por dispositivos da rede de proteção social (Conselho Tutelar, CRAS, CREAS).

No contexto de assistência social ao adolescente observou-se, nos registros dos prontuários de ambas as unidades de saúde e nas entrevistas com os adolescentes nas escolas, que a procura pelo assistente social nos serviços de saúde é motivada pelo desejo da inserção no mercado de trabalho, acesso a cursos profissionalizantes, auxílios sociais de complementação de renda e situações relacionadas a conflitos familiares.

### 7.3.1.2 Inserção na Rede Educacional

#### A) Campo de atuação no espaço escolar nas áreas de abrangência dos Centros de Saúde Niterói e São José

##### ❖ Área de Abrangência do Niterói - Escola Estadual São Vicente

A Escola Estadual São Vicente está localizada na Rua Alumínio, 505, Niterói, Divinópolis–MG. Oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Magistério. A escola conta com aproximadamente 474 alunos, distribuídos em 14 turmas nos turnos de manhã, tarde e noite.

A escola conta com água tratada, energia elétrica, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica e acesso à *internet* banda larga. Quanto à infraestrutura, existem 10 salas de aula, quedistas, cinco possuem acessibilidade (com rampas de acesso e barras nas escadas), sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes coberta, cantina para alimentação, cozinha, biblioteca, 02 banheiros não adaptados e 02 vestiários adaptados e 01 auditório com capacidade para 100 pessoas.

Estão disponíveis equipamentos como computadores administrativos, computadores para alunos, TV, copiadora, equipamento de som, impressora, equipamentos de multimídia, DVD, antena parabólica e retroprojetor. A equipe de residentes conta com sala privativa para atendimento dos adolescentes em grupo e/ou individual no momento em que estão desenvolvendo atividades na escola.

##### ❖ Área de Abrangência do São José - Escola Estadual Martin Cyprien

A Escola Estadual Martin Cyprien está localizada na Av. Amazonas, nº 88, Bairro São José. Contempla turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio. São aproximadamente 881 alunos divididos em 28 turmas, nos turnos da manhã e tarde. Por contemplar uma faixa etária maior de adolescente, a escola é destinada à atuação sistemática da equipe de residentes.

A escola conta com água tratada, energia elétrica, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta seletiva periódica e acesso à *internet* por fibra ótica. Segundo informações colhidas por meio de informante chave, existem 18 salas de aulas

utilizadas, e destas, 16 com acessibilidade (com rampas de acesso e barras nas escadas), sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, duas quadras de esportes, sendo uma delas com cobertura, cantina para alimentação, cozinha, biblioteca, 02 banheiros não adaptados e 02 vestiários.

Quanto aos equipamentos disponíveis, existem computadores administrativos, computadores para estudantes, copiadora, equipamento de som, impressora, equipamentos de multimídia, DVD e retroprojetor. A equipe de residentes conta com sala privativa para atendimento dos adolescentes em grupo e/ou individual no momento em que estão desenvolvendo atividades na escola.

## **8. PROCESSO SELETIVO**

O processo seletivo público é anual e sua regulamentação ocorre por meio de edital público que, a depender da disponibilidade, poderá ser regido via Contrato de uma Fundação de Apoio ou ainda, por Guia de Recolhimento da União-GRU, com a supervisão direta da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU/UFSJ).

Para o processo seletivo são adotadas os fluxos estabelecidos pela CNRMS<sup>8</sup> e pelas normativas da COREMU/UFSJ, sendo considerados como itens fundamentais:

**A) Período de Inscrição:** Mês de Novembro

**B) Perfil Inicial dos Candidatos para Ingresso:**

- Graduação nas respectivas áreas
- Registro profissional do Conselho Profissional de Minas Gerais

**C) Documentação Necessária:**

- Cópia do Registro no Conselho Profissional de Minas Gerais
- *Curriculum lattes* comprovado
- Cópia do histórico escolar do curso de graduação

**D) Critérios/ Etapas de seleção: O Processo Seletivo Público consistirá de duas etapas:**

Primeira Etapa - PROVA TEÓRICA OBJETIVA:

- Essa prova terá valor de 100 (cem) pontos e constituída de 40 (quarenta) questões

---

<sup>8</sup> Despacho Orientador CNRMS – abril de 2011 - despacho orientador para a COREMU sobre a elaboração do edital de seleção de residente em programas de residência multiprofissional e em área profissional da saúde.

demúltipla escolha (com quatro alternativas cada questão);

- Será atribuído a cada uma das questões desta prova o valor de 2,5 pontos;
- Para ser aprovado nesta etapa, o candidato terá que obter, no mínimo, 50% (cinquentapor cento) dos pontos na prova.

Segunda Etapa - ANÁLISE DE CURRÍCULO E DOCUMENTAL:

- A Segunda Etapa, de caráter classificatório e eliminatório, consistirá de análise do *curriculum lattes* para todos os candidatos convocados e terá pontuação entre zero e cem;
- Participarão da Segunda Etapa os candidatos que obtiverem as melhores notas em número igual a três vezes o número de vagas, ou seja, os dezoito primeiros colocados, observada a classificação em ordem decrescente do total de pontos obtidos na Primeira Etapa;
- Os candidatos empatados na 18ª colocação que forem convocados para a Segunda Etapa;
- Para análise do *curriculum Lattes* serão considerados: histórico escolar, estágios não curriculares, participação em projetos de pesquisas e extensão, participação em eventos científicos e outras atividades, todas;
- A análise do *curriculum lattes* será feita mediante a avaliação pela Banca Examinadora, constituída para esse fim, a partir da análise dos documentos apresentados pelos candidatos.
- O resultado consistirá no somatório da pontuação obtida na análise de currículo.

## 9. EMENTÁRIO

## ANO 1 – 1º SEMESTRE

			UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE		
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>					
Pós-graduação Lato Sensu		Grau Acadêmico: Especialista		Currículo: 2022	
Unidade Curricular: <b>Crescimento, Desenvolvimento, Alimentação e Vacinação do Adolescente</b>					
Natureza: Obrigatória		Unidade Acadêmica: CCO		Período: R1 - ANO 1 - 1º Semestre	
Carga Horária					
Teórica: 66h		Prática: --		Total: 66h	
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudos dos fatores biológicos e psicossociais que interferem na fase da adolescência. Abordagem integral à saúde do adolescente através do acompanhamento do crescimento, desenvolvimento, alimentação e vacinação de acordo com a idade. Discussão dos aspectos éticos do atendimento integral do adolescente.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>BRASIL. <b>Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.</b> Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p.</p> <p>BRASIL. <b>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:</b> orientações para implementação Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. <b>Lei nº 8.069</b>, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.</p> <p>ALMEIDA, R.A., LINS, L.; ROCHA, M.L. Dilemas éticos e bioéticos na atenção à saúde do adolescente. <b>Rev. bioét.</b> (Impr.). 2015; 23 (2): 317-27. 2015 DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/1983-80422015232071">https://doi.org/10.1590/1983-80422015232071</a></p> <p>CAMPOS, G.W. de S. et al. <b>Tratado de saúde coletiva.</b> 2. ed. São Paulo: Hucitec. 2009 871 p. (Saúde em debate; 170).</p> <p>GARANITO, M.P.; ZAHER-RUTHERFORD, V.L. O paciente adolescente e a deliberação clínica sobre a sua saúde. <i>Revista Paulista de Pediatria</i>, v. 37, n. <b>Rev. paul. pediatr.</b>, 2019 37(4), out. 2019. DOI <a href="https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00011">https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00011</a></p> <p>PINTO, T. R.; CYRINO, E. G. Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde na conformação das redes prioritárias de atenção. <b>Interface - Comunicação, Saúde, Educação</b>, v. 26, n. Interface (Botucatu), 2022 26, 2022. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/interface.200770">https://doi.org/10.1590/interface.200770</a></p> <p>PECLAT G. et al. Vulnerabilidade de crianças e adolescentes e os códigos de ética da saúde no brasil: um estudo de análise documental. <b>Rev Bras Odontol Leg RBOL.</b> 2020;7(3):29-40 DOI <a href="https://doi.org/10.21117/rbol-v7n32020-311">https://doi.org/10.21117/rbol-v7n32020-311</a></p>					

SALGUEIRO, A.C. C.; CONSTANTINO, C.F.; ZOLLNER, A.C.R. Dilemas éticos na atenção à saúde do adolescente. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Residência Pediátrica**; 2022. <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v12n2aop315.pdf>

SOUZA, G. de et al. O sigilo profissional no atendimento ao adolescente nos serviços de saúde: uma revisão teórica. In: SOARES, D.; SILVA, P.F.da. **Saúde Coletiva**: avanços e desafios para a integralidade do cuidado. Editora Científica Digital, 2021. Cap. 19. p271-281.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTACHINI, L. **Encanto e responsabilidade no cuidado da vida**: lidando com desafios éticos em situações críticas e de final de vida. São Paulo: Paulinas, 2011. 370p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.

BRASIL. **Saúde do Adolescente**: Competências e Habilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. **Caderneta de Saúde da adolescente**. 2010

BRASIL. **Caderneta de Saúde do adolescente**. 2010

HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 431 p.

MINAS GERAIS. **Linha Guia Atenção a Saúde do Adolescente**. Belo Horizonte: SAS/ MG, 2006. 152p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Calendário nacional de vacinação 2021**. Belo Horizonte: Secretaria Estadual de Saúde, 2021.

ROJAS ACOSTA, A. **Família**: redes, laços e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez 2010 316 p.


#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
<p>Pós-graduação Lato Sensu</p>	<p>Grau Acadêmico: Especialista</p>	<p>Currículo: 2022</p>
<p>Unidade Curricular: <b>Indicadores, Políticas e Rede de Atenção à Saúde do Adolescente</b></p>		
<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Unidade Acadêmica: CCO</p>	<p>Período: R1 - ANO 1 - 1º Semestre</p>
<p>Carga Horária</p>		
<p>Teórica: 66h</p>	<p>Prática: --</p>	<p>Total: 66h</p>
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Análise do processo saúde-doença-cuidado do adolescente. Reconhecimento dos indicadores de morbimortalidade e outras situações e das necessidades das políticas para a faixa etária e da rede de atenção à saúde para adolescentes, sua família e comunidade. A epidemiologia no contexto da atenção à saúde do adolescente.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. <b>Saúde da família</b>: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p.</p>		
<p>BRASIL. <b>Lei no 8.080</b>. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm</a></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria N. 2.436</b> de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html</a></p>		
<p>BRASIL. Presidência da República. <b>Lei nº 8.069</b>, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990</p>		
<p>CAMPOS, G. W. S. (Org.). <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 871 p.</p>		
<p>LEÃO, E. M. CORRÊA, J. A. C.; VIANA, E. J. Borato, M. <b>Pediatria ambulatorial</b>. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 1034p.</p>		
<p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b>: teoria e prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.596 p</p>		
<p>ROUQUAYROL, M.Z. <b>Epidemiologia e saúde</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709 p. (Ebook)</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Marco legal</b>: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Saúde do Adolescente</b>: Competências e Habilidades. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2008.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política Nacional de Promoção da Saúde</b>: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf</a></p>		



FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da Infância e adolescência no Brasil 2022.**  
[https://fadc.org.br/sites/default/files/2022-03/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2022\\_0.pdf](https://fadc.org.br/sites/default/files/2022-03/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2022_0.pdf)

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado da Saúde. **Atenção à Saúde do Adolescente.** Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. 152p.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística.** 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 345 p.

#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ          Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002          PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
<p>Pós-graduação Lato Sensu</p>	<p>Grau Acadêmico: Especialista</p>	<p>Currículo: 2022</p>
<p>Unidade Curricular: <b>Iniciação à Metodologia de Pesquisa para Intervenção I (Diagnóstico situacional)</b></p>		
<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Unidade Acadêmica: CCO</p>	<p>Período: R1- ANO 1- 1º Semestre</p>
<p>Carga Horária</p>		
<p>Teórica: 66h</p>	<p>Prática: --</p>	<p>Total: 66h</p>
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Elaboração de diagnóstico local de saúde no contexto do adolescente. Levantamento de dados da unidade e comunidade que serão transformados em informação em saúde do adolescente. Escolha de um problema de saúde do adolescente que seja passível de intervenção para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de residência.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>CAMPOS, F.C.C; FARIA, H. P. de.; SANTOS, M. A. dos. <b>Planejamento e avaliação das ações em saúde.</b> 2 ed. Belo Horizonte: Nescon /UFMG, 2012.  <a href="http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Planejamentoeavaliacaodasaçõesdesaude2/3">http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Planejamentoeavaliacaodasaçõesdesaude2/3</a></p>		
<p>CECILIO, L.C.O Uma sistematização de discussão de tecnologia leve de planejamento estratégico aplicado ao setor governamental. In: MERHY, E.E ONOCKO, R. <b>Agir em saúde: um desafio para o público.</b> 2 ed: Hucitec, São Paulo, 2006. p. 151-195.</p>		
<p>MINAS GERAIS. <b>Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde.</b> Oficina 2 e 3 Análise da Atenção Primária à Saúde e Diagnóstico Local, Belo Horizonte, 2009.</p>		
<p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014</p>		
<p>MENDONÇA, G.J.M.G et al. A utilização do diagnóstico situacional para o planejamento das ações na ESF. <b>Revista Brasileira de Saúde, [S. l.]</b>, v. 4, n. 2, pág. 8170–8184, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-346</p>		

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TOMASI, Y.T.; SOUZA, J.B. de; MADUREIRA, V.S.F. Diagnóstico comunitário na Estratégia Saúde da Família: potencialidades e desafios. **Rev Enferm. UFPE online**, Recife, v. 12, n. 6, p. 1546-1553, 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.

BOSI, M.L.M. e UCHIMURA, K.Y. Avaliação da qualidade ou avaliação qualitativa do cuidado em saúde? **Rev. Saúde Pública**. 2007, vol. 41, no. 1, pp. 150-153.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

MINAYO, M. C. de S. et.al. **Pesquisa Social**: Teorias, métodos e criatividade. 25 ed. Petrópolis RJ, 2007.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev. Saúde Pública**. 2001, vol. 35, no. 1, pp. 103-109.

#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>			
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022	
Unidade Curricular: <b>Trabalho de Conclusão de Residência I – módulo teórico I</b>			
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1-ANO 1 - 1º Semestre	
Carga Horária			
Teórica: 45h	Prática: --	Total: 45h	
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos teóricos e metodológicos necessários à elaboração e apresentação de trabalhos científicos, relatórios e monografias.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
KOCHE, J.C. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.			
MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica</b> : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.			

POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172p.  
 SILVA, R.M. da et al. Estudos Qualitativos: Enfoques teóricos e técnicas de coleta de informação. Sobral: Edições UVA, 2018. 305p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M.C.M. de(org.). **Construindo o saber**: metodologia científica fundamentos e técnicas. 22.ed. Campinas: Papirus, 2011.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 130 p. (Coleção Educação Contemporânea).

FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8ed. rev. e ampl. Belo Horizonte:UFMG, 2007.255 p

MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. Ciênc. saúde coletiva, 2012 17(3), mar. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 414 - 430, jan. 2020. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>


#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>			
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022	
Unidade Curricular: <b>Atenção à saúde do adolescente nos cenários de Prática I – módulo teórico I</b>			
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 1 - 1º Semestre	
Carga Horária			
Teórica: 45h	Prática: --	Total: 45h	
<b>EMENTA</b>			
Diagnóstico situacional, territorialização, identificação de problemas, prioridades e soluções, planejamento e avaliação das intervenções individuais e coletivas, capacitações, participação no conselho local e municipal de saúde, reuniões administrativas na unidade de saúde. Gestão da Clínica ampliada. Atuação uni e multiprofissional no contexto da atenção primária à saúde e na saúde do adolescente.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			

BERNARDO, M. DA S. et al. Training and work process in Multiprofessional Residency in Health as innovative strategy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. Rev. Bras. Enferm., 2020 73(6), 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0635>

BRASIL. **Lei no 8.080**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N. 2.436** de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. [https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **e-SUS Atenção Primária à Saúde**: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. <https://aps.saude.gov.br/ape/esus>

MINAS GERAIS. **Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde**. Oficina 2 e 3 Análise da Atenção Primária à Saúde e Diagnóstico Local, Belo Horizonte, 2009.

MONTEIRO, M. S. F et al. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e suas contribuições para os serviços de saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e519, 15 jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e519.2019>

SLOMP JUNIOR, H.; FRANCO, T.B.; MERHY, E.E. **Projeto terapêutico singular como dispositivo para cuidado compartilhado**. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022. 222p. Ebook. <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Livro-Projeto-terapeutico-como-dispositivo-para-o-cuidado-compartilhado.pdf>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R.; Residência Multiprofissional em Saúde da Família: Vivência de Nutricionistas em relação ao processo formativo. **Fag Journal of Health (FJH)**, v. 2, n. 3, p. 402-406, 2 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i3.216>

CASTRO, M.M. de; DORNELAS, C. B. de; ZSCHABER, F. F. Residência multiprofissional em saúde e Serviço Social: concepções, tendências e perspectivas. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v.19, n.2, p. 460-481, ago. / dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2019.v19.27114>

FERREIRA, I. S. DOS S.; SOARES, C. T. Residência Multiprofissional em Saúde e Formação de Psicólogos para o SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. **Psicol. cienc. prof.**, 2021 41(spe2), 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219139>

LIMA, F. da S et al. Formação em serviço: a atuação do enfermeiro em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde no Oeste do Pará. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e18411326547, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26547>.

MESTRINER, S. F.; MESTRINER JUNIOR, W.; MACEDO, L. D. de; LAGO, L. P. de M. A odontologia na Residência Multiprofissional em Saúde: experiência da formação na rede de atenção à saúde bucal. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 1674, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1674>.

MORAIS, A. J. L. de; GOMES CÂMARA, G. L. Relatos de experiência sobre a atuação da Fisioterapia no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da família e comunidade. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 15, n. 21, p. 120–127, 2021.

PINTO, T. R.; CYRINO, E. G. Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde na conformação das redes prioritárias de atenção. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, n. Interface (Botucatu), 2022 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200770>

**Sites:**

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
<p>Unidade Curricular: <b>Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente I</b></p>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 1 – 1º Semestre
<p>Carga Horária</p>		
Teórico-prática: 90h		Total: 90h
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Atendimento Multiprofissional do Adolescente e Família. Discussão de casos clínicos em saúde do adolescente. Fundamentação para o atendimento multiprofissional destacando a integralidade dos adolescentes e suas demandas sociais e de saúde. Código de ética profissional.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. <b>Saúde da família</b>: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p.</p>		
<p>BRASIL. <b>Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica</b>. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. <b>Clinica ampliada e compartilhada</b> Brasília, 2009. <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf</a></p>		
<p>BRASIL. <b>Lei no 8.080</b>. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm</a></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria N. 2.436</b> de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html</a></p>		

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. Série Pactos pela Saúde 2006; v.13.

BRASIL. **Caderneta de Saúde da adolescente**. 2010

BRASIL. **Caderneta de Saúde do adolescente**. 2010

LEÃO, E. M. CORRÊA, J. A. C.; VIANA, E. J. Borato, M. **Pediatria ambulatorial**. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 1034p

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015

Código de ética profissional do Assistente Social – [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

Código de ética profissional do Cirurgião dentista – [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica\\_Atual.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf)

Código de ética profissional do Enfermeiro - <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

Código de ética profissional do Fisioterapeuta- [https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo\\_de\\_Etica.pdf](https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf)

Código de ética profissional do Nutricionista – <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>

Código de ética profissional do Psicólogo - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>


#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
<p>Pós-graduação Lato Sensu</p>	<p>Grau Acadêmico: Especialista</p>	<p>Currículo: 2022</p>
<p>Unidade Curricular: <b>Atenção à Saúde do Adolescente nos cenários de prática I – Atenção Primária à Saúde – Vivência prática I</b></p>		
<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Unidade Acadêmica: CCO</p>	<p>Período: R1 ANO 1 – 1º Semestre</p>
<p style="text-align: center;">Carga Horária</p>		
<p>Teórico: --</p>	<p>Prática: 1062h</p>	<p>Total: 1062h</p>

### EMENTA

Assistência ao adolescente, família e comunidade: atendimentos individuais, consultas, visitas domiciliares, atendimento em grupo, procedimentos profissionais inerentes de cada área. Gestão: diagnóstico situacional, territorialização, identificação de problemas, prioridades e soluções, planejamento e avaliação das ações, capacitações, participação no conselho local e municipal de saúde, reuniões administrativas na unidade de saúde. Educação em Saúde: processo transversal em todo encontro entre residente e usuário (adolescente-família-comunidade). Ensino em Saúde: educação permanente da equipe e de outros profissionais que lidam com adolescente e família no contexto da rede de atenção à saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. **Saúde da família**: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p.

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada** Brasília, 2009. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf)

BRASIL. **Lei no 8.080**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N. 2.436** de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. Série Pactos pela Saúde 2006; v.13.

BRASIL. **Caderneta de Saúde da adolescente**. 2010

BRASIL. **Caderneta de Saúde do adolescente**. 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2014. 40p.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Aprimoramento da gestão de segurança do paciente no Plano Estadual de Saúde (PES) 2020-2023**. Brasília: CONASS, 2020. 144Pp.

DALCIN, T.C. et al. **Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde**: Teoria e Prática. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220p.

GARANITO, M.P.; ZAHAR-RUTHERFORD, V.L. O paciente adolescente e a deliberação clínica sobre a sua saúde. Revista Paulista de Pediatria, v. 37, n. **Rev. paul. pediatr.**, 2019 37(4), out. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019/37/4/00011>

LEÃO, E. M. CORRÊA, J. A. C.; VIANA, E. J. Borato, M. **Pediatria ambulatorial**. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 1034p

PINTO, T. R.; CYRINO, E. G. Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde na conformação das redes prioritárias de atenção. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, n. Interface (Botucatu), 2022 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200770>

SALGUEIRO, A.C. C.; CONSTANTINO, C.F. ; ZOLLNER, A.C.R. Dilemas éticos na atenção à saúde do adolescente. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Residência Pediátrica**; 2022. <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/v12n2aop315.pdf>

SILVA, A.P.F. da et al. Segurança do paciente na atenção primária: concepções de enfermeiras da estratégia de saúde da família. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, n. **Rev. Gaúcha Enferm.**, 2019 40(spe), p. e20180164, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180164>

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015

Código de ética **profissional** do Assistente Social – [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

Código de ética **profissional** do Cirurgião dentista – [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica\\_Atual.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf)

**Código de ética profissional do Enfermeiro** - <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

Código de ética **profissional** do Fisioterapeuta- [https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo\\_de\\_Etica.pdf](https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf)

Código de ética **profissional** do Nutricionista – <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>

Código de ética **profissional** do Psicólogo - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

#### **Sites:**

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>


Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>



## ANO 1 – 2º SEMESTRE

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
Unidade Curricular: <b>Estratégias de Prevenção de Agravos e Promoção da Saúde na Atenção ao Adolescente</b>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 1 – 2º Semestre
Carga Horária		
Teórica: 66h	Prática: --	Total: 66h
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo do planejamento, execução e avaliação das estratégias assistenciais clínicas e educativas em saúde do adolescente. Foco na prevenção de agravos e na promoção da saúde voltadas para a faixa etária adolescente. Discussão ampliada e fundamentada dos dispositivos utilizados na assistência ao adolescente e sua família: grupos, consulta individual, consulta em três tempos, visita domiciliar, oficinas, programas educativos, dentre outros.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ADORNO, T.W. <b>Educação e emancipação</b>. São Paulo: Paz &amp; Terra, 1995.</p> <p>AFONSO, M.L. <b>Oficinas em dinâmica de grupo</b>: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte. Edições do Campo Social, 2006</p> <p>BARROS, Sônia. <b>Atenção à saúde de populações vulneráveis</b>. São Paulo Manole 2014. Recurso online (Ebook)</p> <p>BRASIL. <b>Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica</b>. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p. <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política Nacional de Promoção da Saúde</b>: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf</a></p> <p>FARHAT, E.M.P. <b>Educação e saúde</b>: políticas públicas e vivências dialógicas. Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2016. 222 p.</p> <p>FREIRE, P. <b>Educação e mudança</b>. 36. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 110 p.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia</b>: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra 2017 143 p.</p> <p>WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. <b>Enfermeiras e Famílias</b>: guia para avaliação e intervenção na família. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28. ed. Petrópolis: Vozes 312 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, 2007. 154 p.

BRASIL. **Oficinas de educação em saúde e comunicação**: vamos fazer juntos. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde, 2009. 79 p.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6ed. Rio de Janeiro: Forense 2007 293 p. (Coleção Campo Teórico).

CHIAVERINI, DH (orgs). **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 431 p

SIMÕES, A. **Educação, cultura e organizações sociais**: ensaios interdisciplinares. Belo Horizonte: Crisálida, 2009. 199 p.

#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
<p>Unidade Curricular: <b>Sexualidade, gênero e saúde reprodutiva na adolescência</b></p>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 2 – 1º Semestre
<p>Carga Horária</p>		
Teórica: 66 h	Prática: --	Total: 66h
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Abordagem dos aspectos da sexualidade e da reprodução na adolescência e seus desdobramentos. Relações sociais e de gênero. Maternidade e paternidade na adolescência. DST/AIDS na adolescência. Ciclo gravídico-puerperal na adolescência e o papel da família, da escola e dos serviços de saúde.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais</b>. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p.: il.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Marco Referencial em Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e de Jovens</b>. Brasília, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde) 56p.</p>		

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente**: competências e habilidades. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidando de Adolescentes**: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 44 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS e a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 114 p.

SAITO MI, SILVA LEV. **Adolescência**: prevenção e risco. São Paulo: Atheneu. 2001.

SARTORI, A.C. et al. **Cuidado integral à saúde da mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Recurso online (Ebook)

SILVA, C.H.M. **Ginecologia e obstetrícia na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. Recurso online (Ebook)

SILVA, A. DE C. A. da. et al. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, n. **Interface** (Botucatu), 2020 24, p. e190568, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190568>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEN, **Adolescer**: compreender, atuar, acolher: Brasília: 2001.

BARBOSA, M R de et al. **Interfaces**: Gênero, sexualidade e saúde reprodutiva. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2002.

COELHO, S.; PORTO, Y. **Saúde da mulher**. NESCON/UFMG - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2013. 144p.

HIGA, E. DE F. R. et al. A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. **Interface** (Botucatu), 2015 19 supl. 1, p. 879–891, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0751>

REDE NACIONAL FEMINISTA DE SAÚDE, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS. **Dossiê Adolescentes** - Saúde Sexual e Reprodutiva <http://www.redesaude.org.br/dossies/html/dossieadolescentes.html> SANTOS, T de F (org). **Saúde Sexual e Reprodutiva: uma abordagem multidisciplinar**. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2002.


#### Sites:


Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 0 D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
Unidade Curricular: <b>Iniciação à Metodologia de Pesquisa para Intervenção II (Projeto de Intervenção)</b>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 1 – 2º Semestre
Carga Horária		
Teórica: 66 h	Prática: --	Total: 66h
<b>EMENTA</b>		
Identificação dos principais problemas de saúde do adolescente e/ou da assistência à saúde do adolescente. Elaboração do projeto de pesquisa e/ou intervenção. Submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CARVALHO, M.C.M. de(org.). <b>Construindo o saber</b>: metodologia científica fundamentos e técnicas. 22.ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>DEMO, P. <b>Educar pela pesquisa</b>. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 130 p. (Coleção Educação Contemporânea).</p> <p>BELL, J. <b>Projeto de Pesquisa</b>: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008, 224p.</p> <p>FARIAS FILHO, M.C. <b>Planejamento da pesquisa científica</b>. 2. São Paulo:Atlas, 2015 Recurso online (Ebook)</p> <p>HADDAD, N. <b>Metodologia e estudos em ciências da saúde</b>: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Rocca, 2004.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.de. <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</b>. 8ed. rev. e ampl. Belo Horizonte:UFMG, 2007.255 p</p> <p>MINAYO, M. C. de S. <b>O desafio do conhecimento</b>: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.</p> <p>POPE, C. <b>Pesquisa qualitativa na atenção à saúde</b>. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172p.</p>		

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
<p>Pós-graduação Lato Sensu</p>	<p>Grau Acadêmico: Especialista</p>	<p>Currículo: 2022</p>
<p>Unidade Curricular: <b>Atenção à saúde do adolescente nos cenários de Prática I – módulo teórico II</b></p>		
<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Unidade Acadêmica: CCO</p>	<p>Período: R1 ANO 1 - 2º Semestre</p>
<p>Carga Horária</p>		
<p>Teórica: 45h</p>	<p>Prática: --</p>	<p>Total: 45h</p>
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Diagnóstico situacional, territorialização, identificação de problemas, prioridades e soluções, planejamento e avaliação das intervenções individuais e coletivas, capacitações, participação no conselho local e municipal de saúde, reuniões administrativas na unidade de saúde. Gestão da Clínica ampliada. Atuação uni e multiprofissional no contexto da atenção primária à saúde e na saúde do adolescente.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>BERNARDO, M. DA S. et al. Training and work process in Multiprofessional Residency in Health as innovative strategy . <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b>, v. 73, n. Rev. Bras. Enferm., 2020 73(6), 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0635">https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0635</a></p>		
<p>BRASIL. <b>Lei no 8.080</b>. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm</a></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria N. 2.436</b> de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html</a></p>		
<p>BRASIL. Presidência da República. <b>Lei nº 8.069</b>, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. <b>e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. <a href="https://aps.saude.gov.br/ape/esus">https://aps.saude.gov.br/ape/esus</a></p>		
<p>MINAS GERAIS. <b>Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde</b>. Oficina 2 e 3 Análise da Atenção Primária à Saúde e Diagnóstico Local, Belo Horizonte, 2009.</p>		
<p>MONTEIRO, M. S. F et al. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e suas contribuições para os serviços de saúde: revisão integrativa. <b>Revista Eletrônica Acervo Saúde</b>, n. 24, p. e519, 15 jun. 2019. DOI: <a href="https://doi.org/10.25248/reas.e519.2019">https://doi.org/10.25248/reas.e519.2019</a></p>		
<p>SLOMP JUNIOR , H. ; FRANCO, T.B. ; MERHY, E.E. <b>Projeto terapêutico singular como dispositivo para cuidado compartilhado</b>. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022. 222p. Ebook. <a href="https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Livro-Projeto-terapeutico-como-dispositivo-para-o-cuidado-compartilharado.pdf">https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Livro-Projeto-terapeutico-como-dispositivo-para-o-cuidado-compartilharado.pdf</a></p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		

ALVES, R.; Residência Multiprofissional em Saúde da Família: Vivência de Nutricionistas em relação ao processo formativo. **Fag Journal of Health (FJH)**, v. 2, n. 3, p. 402-406, 2 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i3.216>

CASTRO, M.M. de; DORNELAS, C. B. de; ZSCHABER, F. F. Residência multiprofissional em saúde e Serviço Social: concepções, tendências e perspectivas. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v.19, n.2, p. 460-481, ago. / dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2019.v19.27114>

FERREIRA, I. S. DOS S.; SOARES, C. T. Residência Multiprofissional em Saúde e Formação de Psicólogos para o SUS. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, n. **Psicol. cienc. prof.**, 2021 41(spe2), 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219139>

LIMA, F. da S et al. Formação em serviço: a atuação do enfermeiro em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde no Oeste do Pará. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e18411326547, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26547>.

MESTRINER, S. F.; MESTRINER JUNIOR, W.; MACEDO, L. D. de; LAGO, L. P. de M. A odontologia na Residência Multiprofissional em Saúde: experiência da formação na rede de atenção à saúde bucal. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 1674, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1674>.

MORAIS, A. J. L. de; GOMES CÂMARA, G. L. Relatos de experiência sobre a atuação da Fisioterapia no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da família e comunidade. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 15, n. 21, p. 120–127, 2021.

PINTO, T. R.; CYRINO, E. G. Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde na conformação das redes prioritárias de atenção. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, n. Interface (Botucatu), 2022 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200770>


#### Sites:


Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
Unidade Curricular: <b>Trabalho de Conclusão de Residência I – módulo teórico II</b>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 1 - 2º Semestre
Carga Horária		
Teórica: 45h	Prática: --	Total: 45h
<b>EMENTA</b>		
Fundamentos teóricos e metodológicos necessários à elaboração e apresentação de trabalhos científicos, relatórios e monografias.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MEDEIROS, J.B. <b>Redação de artigos científicos métodos de realização, seleção de periódicos, publicação.</b> 2.ed São Paulo: Atlas 2021. Recurso online (Ebook)		
MARCONI, M.de A; LAKATOS, E.M. <b>Metodologia do trabalho científico:</b> procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 7. Ed.rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225		
BELL, J. <b>Projeto de Pesquisa:</b> guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008, 224p.		
FARIAS FILHO, M.C. <b>Planejamento da pesquisa científica.</b> 2ed. São Paulo:Atlas, 2015 (Ebook)		
HADDAD, N. <b>Metodologia e estudos em ciências da saúde:</b> como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Rocca, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
GONDIM, S.M.G.; RENTERÍA-PÉREZ, E. <b>Da pesquisa-ação à ciência do desenho (design science):</b> a validade da pesquisa prática/intervenção e a produção do conhecimento. UEMG, 2019, 23p.		
GREENHALGH, T. <b>Como ler artigos científicos:</b> fundamentos da medicina baseada em evidência. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256p		
POPE, C. <b>Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.</b> 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172p		
RANGEL, B. V. <b>Contribuições para conduta ética em três momentos na pesquisa em tecnologia educacional:</b> Implantação, projeto e avaliação / Bárbara Varanda Rangel; orientador Germana Menezes da Nóbrega. Monografia (Graduação - Ciência da Computação) Universidade de Brasília, 2021. 80 p.		
<b>Sites:</b>		
Ministério da Saúde: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil</a>		
Portal de periódicos: <a href="https://www.scielo.br/">https://www.scielo.br/</a>		
Portal de publicações de artigos: <a href="http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed">http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed</a>		
Banco de teses de dissertações: <a href="http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses">http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses</a>		

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
Unidade Curricular: <b>Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente II</b>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 1 – 2º Semestre
Carga Horária		
Teórico-prática: 90h		Total: 90h
<b>EMENTA</b>		
Atendimento Multiprofissional do Adolescente e Família. Discussão de casos clínicos em saúde do adolescente. Fundamentação para o atendimento multiprofissional destacando a integralidade dos adolescentes e suas demandas sociais e de saúde. Código de ética profissional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. <b>Saúde da família</b> : cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p.		
BRASIL. <b>Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica</b> . Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. <b>Clínica ampliada e compartilhada</b> Brasília, 2009. <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf</a>		
BRASIL. <b>Lei no 8.080</b> . Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm</a>		
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria N. 2.436</b> de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html</a>		
BRASIL. Presidência da República. <b>Lei nº 8.069</b> , de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990		
TOMASI, Y.T.; SOUZA, J.B. de; MADUREIRA, V.S.F. Diagnóstico comunitário na Estratégia Saúde da Família: potencialidades e desafios. <b>Rev Enferm.</b> UFPE online, Recife, v. 12, n. 6, p. 1546-1553, 2018.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BRASIL. <b>Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde</b> . Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. Série Pactos pela Saúde 2006; v.13.		
BRASIL.	Caderneta de Saúde da	adolescente. 2010
BRASIL.	Caderneta de Saúde do	adolescente. 2010
LEÃO, E. M. CORRÊA, J. A. C.; VIANA, E. J. Borato, M. <b>Pediatria ambulatorial</b> . ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 1034p		



WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias**: guia para avaliação e intervenção na família. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015

Código de ética profissional do Assistente Social – [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

Código de ética profissional do Cirurgião dentista – [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica\\_Atual.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf)

Código de ética profissional do Enfermeiro - <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

Código de ética profissional do Fisioterapeuta- [https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo\\_de\\_Etica.pdf](https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf)

Código de ética profissional do Nutricionista – <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>

Código de ética profissional do Psicólogo - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
<p>Pós-graduação Lato Sensu</p>	<p>Grau Acadêmico: Especialista</p>	<p>Currículo: 2022</p>
<p>Unidade Curricular: <b>Atenção à Saúde do Adolescente nos cenários de prática I – Atenção Primária à Saúde – Vivência prática II</b></p>		
<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Unidade Acadêmica: CCO</p>	<p>Período: R1 ANO 1 – 2º Semestre</p>
<p>Carga Horária</p>		
<p>Teórico: --</p>	<p>Prática: 1062h</p>	<p>Total: 1062h</p>
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Assistência ao adolescente, família e comunidade: atendimentos individuais, consultas, visitas domiciliares, atendimento em grupo, procedimentos profissionais inerentes de cada área. Gestão: diagnóstico situacional, territorialização, identificação de problemas, prioridades e soluções, planejamento e avaliação das ações, capacitações, participação no conselho local e municipal de saúde, reuniões administrativas na unidade de saúde. Educação em Saúde: processo transversal em todo encontro entre residente e usuário (adolescente-família-comunidade). Ensino em Saúde: educação permanente da equipe e de outros profissionais que lidam com adolescente e família no contexto da rede de atenção à saúde.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. <b>Saúde da família</b>: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p.</p>		

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada** Brasília, 2009. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf)

BRASIL. **Lei no 8.080**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N. 2.436** de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. Série Pactos pela Saúde 2006; v.13.

BRASIL. **Caderneta de Saúde da adolescente**. 2010

BRASIL. **Caderneta de Saúde do adolescente**. 2010

BRASIL. **Portaria n. 529** de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: Brasília (DF), 2013. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html)

BRASIL. **NBR\_RDC nº. 36**, de 25 de julho de 2013 (BR). Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília (DF), 2013 [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.htm](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2014. 40p.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Aprimoramento da gestão de segurança do paciente no Plano Estadual de Saúde (PES) 2020-2023**. Brasília: CONASS, 2020. 144Pp.

DALCIN, T.C. et al. **Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática**. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220p.

GARANITO, M.P.; ZAHER-RUTHERFORD, V.L. O paciente adolescente e a deliberação clínica sobre a sua saúde. Revista Paulista de Pediatria, v. 37, n. **Rev. paul. pediatr.**, 2019 37(4), out. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019/37/4/00011>

LEÃO, E. M. CORRÊA, J. A. C.; VIANA, E. J. Borato, M. **Pediatria ambulatorial**. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 1034p

PINTO, T. R.; CYRINO, E. G. Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde na conformação das redes prioritárias de atenção. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, n. Interface (Botucatu), 2022 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200770>

SALGUEIRO, A.C. C.; CONSTANTINO, C.F.; ZOLLNER, A.C.R. Dilemas éticos na atenção à saúde do adolescente. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Residência Pediátrica**; 2022. <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/v12n2aop315.pdf>

SILVA, A.P.F. da et al. Segurança do paciente na atenção primária: concepções de enfermeiras da estratégia de saúde da família. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, n. **Rev. Gaúcha Enferm.**, 2019 40(spe), p. e20180164, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180164>

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias**: guia para avaliação e intervenção na família. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015

Código de ética profissional do Assistente Social – [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

Código de ética profissional do Cirurgião dentista – [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica\\_Atual.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf)

Código de ética profissional do Enfermeiro - <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

Código de ética profissional do Fisioterapeuta- [https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo\\_de\\_Etica.pdf](https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf)

Código de ética profissional do Nutricionista – <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>

Código de ética profissional do Psicólogo - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

#### **Sites:**


Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

## ANO 2 – 1º SEMESTRE

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
Unidade Curricular: <b>Atenção à saúde do adolescente com doença crônica</b>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 2 – 1º Semestre
Carga Horária		
Teórica: 66 h	Prática: --	Total: 66h
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo do impacto das doenças crônicas para o adolescente, a família, a escola e os serviços de saúde. Análise das principais doenças crônicas do adolescente: obesidade, asma, hipertensão arterial, diabetes, asma, TDAH, dentre outras. A segurança do paciente no contexto da saúde do adolescente.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030</b> [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p. <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view">https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view</a></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. <b>Promoção da Saúde: aproximações ao tema</b> [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 60 p. (Caderno 1). <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/promocao-da-saude/promocao_saude_aproximacoes_tema_05_2021.pdf/view">https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/promocao-da-saude/promocao_saude_aproximacoes_tema_05_2021.pdf/view</a></p>		
<p>BRASIL. <b>Portaria n. 529</b> de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: Brasília (DF), 2013. <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html</a></p>		
<p>BRASIL. <b>NBR_RDC nº. 36</b>, de 25 de julho de 2013 (BR). Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília (DF), 2013 <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.htm">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.htm</a></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente</b>. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2014. 40p.</p>		
<p>GOMES, I. L. V. et al. <b>Doença crônica em crianças e adolescentes: produção de saberes e desafios para a saúde coletiva</b>. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2022. 206 p. Ebook. <a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704358/2/ebook%20Doenca%20Cronica%20em%20Crianças%20e%20Adolescentes_%20Producao%20de%20Saberes%20e%20Desafios%20para%20a%20Saude%20Coletiva.pdf">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704358/2/ebook%20Doenca%20Cronica%20em%20Crianças%20e%20Adolescentes_%20Producao%20de%20Saberes%20e%20Desafios%20para%20a%20Saude%20Coletiva.pdf</a></p>		

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCK, K.V.; CARDOSO, M. A.; SICHIERI, R. Estudo dos riscos cardiovasculares em adolescentes (ERICA): resultados e potencialidades. **Rev Saúde Pública**, v.50 (supl 1);2016.

FERRÃO, L. et al. **Doenças crônicas**: diferentes contextos. Passo Fundo: Berthier 2015 232 p.

LOPES, A.C.C. et al. Cuidado à saúde nas doenças crônicas infanto-juvenis. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 2, 2020,674-684. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497965721002>

RÊGO, M.A. do; BEZERRA, M. H. de O.; MARTINEZ, C. R. B. de S. Adolescência x doenças crônicas: a contribuição da psicologia no trabalho com adolescentes hospitalizados. **Revista Expressão Católica Saúde**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 17-25, aug. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.25191/recs.v2i2.2210>.

ROCHA, F. L.; VELASQUEZ-MELENDZ, G. Simultaneity and aggregation of risk factors for noncommunicable diseases among brazilian adolescents. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. Esc. Anna Nery, 2019 23(3), p. e20180320, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0320>

SILVA, L. de L. T.; VECCHIA, B. P.; BRAGA, P. P. Adolescer em pessoas com doenças crônicas: uma análise compreensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 30, n. 2, 2016. DOI: 10.18471/rbe.v30i2.14281.

SILVA, B. G. de A. et al. Gestão do cuidado à criança/adolescente com doença crônica: (des)articulação da rede e fragmentação das ações. **Rev. enferm. UFSM**; v.10, e76, p. 1-21, 2020 DOI: 10.5902/2179769242529

#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ  
Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE

### PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Pós-graduação Lato Sensu

Grau Acadêmico: Especialista

Currículo: 2022

Unidade Curricular: **Saúde do Adolescente e o Contexto Familiar**

Natureza: Obrigatória

Unidade Acadêmica: CCO

Período: R1 ANO 1 – 2º Semestre

#### Carga Horária

Teórica:66 h

Prática: --

Total:66h

#### EMENTA

Estudo da evolução histórica e tipos de famílias bem como a relação com o adolescente. O papel familiar no contexto de saúde do adolescente. A influência do adolescente na estrutura e função familiar. O uso de abordagens familiares: o Genograma, o Ciclo de Vida da Família, o FIRO e o PRACTICE.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, N.G., ZANETTI, A. C. G.; SOUZA, J.de. Genograma e ecomapa como estratégias lúdicas de ensino de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2021, v. 74, n. 3. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1106>

ESTEVES VILLANUEVA, A. R. et al. Habilidades Sociales en adolescentes y Funcionalidad Familiar. **Comuni@cción**, Puno , v. 11, n. 1, p. 16-27, enero 2020 . DOI: <http://dx.doi.org/10.33595/2226-1478.11.1.392>.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Manual do prontuário de saúde da família**. Belo Horizonte: SES/MG, 2007. 254 p

MINAS GERAIS. **Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde**. Oficina 2 e 3 Análise da Atenção Primária à Saúde e Diagnóstico Local, Belo Horizonte, 2009.

ROJAS ACOSTA, A. **Família**: redes, laços e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez 2010 316 p.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias**: guia para avaliação e intervenção na família. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREIA, RL. O ecomapa na prática terapêutica ocupacional: uma ferramenta para o mapeamento das percepções sobre a participação nas redes sociais de suporte. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** (Rio de Janeiro). 2017; 1(1): 67-87.

SOUZA IP et al. Genograma e ecomapa como ferramentas para compreensão do cuidado familiar no adoecimento crônico de jovem. **Texto Contexto Enferm**;25(4), 2016

SOUZA, T. V. de et al. Modelos teóricos utilizados por enfermeiros para avaliação da família: reflexão teórica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2614, 12 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2614.2020>

PINHEIRO-CAROZZO, N.P. et al. Intervenções familiares para prevenir comportamentos de risco na adolescência: possibilidades a partir da Teoria Familiar Sistêmica. **Pensando fam.**, Porto Alegre , v. 24, n. 1, p. 207-223, jun. 2020 . [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2020000100015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100015&lng=pt&nrm=iso)

ZORZETTO, L.B.L. **Genograma e ecomapa**: reflexões e inferências sobre sua aplicação junto a deficientes intelectuais em situação de vulnerabilidade social. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário São Camilo. São Paulo. 2012


#### Sites:


Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
<p>Pós-graduação Lato Sensu</p>	<p>Grau Acadêmico: Especialista</p>	<p>Currículo: 2022</p>
<p>Unidade Curricular: <b>Iniciação à metodologia de pesquisa para a intervenção III</b></p>		
<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Unidade Acadêmica: CCO</p>	<p>Período: R1 ANO 2 – 1º Semestre</p>
<p>Carga Horária</p>		
<p>Teórica: 66 h</p>	<p>Prática: --</p>	<p>Total: 66h</p>
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Desenvolvimento da metodologia do projeto de pesquisa para intervenção. Planejamento de ações de intervenção. Consolidada e análise dos dados/produtos gerados no estudo. Análise estatísticas dos dados. Elaboração do relatório parcial do trabalho de conclusão de residência (TCR).</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>CARVALHO, M.C.M. de(org.). <b>Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas</b>. 22.ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>DEMO, P. <b>Educar pela pesquisa</b>. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 130 p. (Coleção Educação Contemporânea).</p> <p>FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.de. <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</b>. 8ed. rev. e ampl. Belo Horizonte:UFMG, 2007.255 p</p> <p>SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A.L. <b>Introdução à estatística médica</b>. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002. 300 p.</p> <p>VIEIRA, S. <b>Introdução à bioestatística</b>. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 345 p.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		
<p>MINAYO, M.C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. <b>Revista Pesquisa Qualitativa</b>. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.</p> <p>SILVA, A. da; CASTRO-SILVA, C.R.; MOURA, L. de. Pesquisa qualitativa em saúde: percursos e percalços da formação para pesquisadores iniciantes. <b>Saúde Soc.</b> São Paulo, v.27, n.2, p.632-645, 2018 DOI: 10.1590/S0104-12902018172700</p> <p>PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. de. <b>Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [recurso eletrônico]</b> 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p> <p><b>Sites:</b></p> <p>Ministério da Saúde: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil</a></p> <p>Portal de periódicos: <a href="https://www.scielo.br/">https://www.scielo.br/</a></p> <p>Portal de publicações de artigos: <a href="http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed">http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed</a></p> <p>Banco de teses de dissertações: <a href="http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses">http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses</a></p>		

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
<p>Unidade Curricular: <b>Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática II – módulo teórico I</b></p>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 2 – 1º Semestre
<p>Carga Horária</p>		
Teórica: 45 h	Prática: --	Total: 45h
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Gestão: diagnóstico situacional, territorialização, identificação de problemas, prioridades e soluções, planejamento e avaliação das ações, capacitações, participação no conselho local e municipal de saúde, reuniões administrativas na unidade de saúde. Gestão da Clínica. Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente IV (abordagem teórica).</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria n. 3088</b>, de 23 de dezembro de 2008. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2008.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Caderno HumanizaSUS</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Vol. 5, 548 p.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Saúde mental</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).</p>		
<p>BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. <b>Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE</b>. Brasília, 2006. 100p.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. <b>e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. <a href="https://aps.saude.gov.br/ape/esus">https://aps.saude.gov.br/ape/esus</a></p>		
<p>BARROS, A. de S.; FERREIRA, M. A. S. de O., SILVA, R. de P. G. Por uma clínica política: uma revisão acerca das concepções da clínica ampliada In: _____ <b>A psicologia clínica nas interfaces com o social</b> [recurso eletrônico]. Recife: FASA, 2020. 96 p.</p>		
<p>CHIAVAGATTI, F. G. et al.. Articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde. <b>Acta Paulista de Enfermagem</b>, v. 25, n. Acta paul. enferm., 2012 25(1), p. 11–17, 2012. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100003">https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100003</a></p>		
<p>MARQUES, J.F.; QUEIROZ, M.V.O. Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço. <b>Revista Gaúcha de Enfermagem</b>, v. 33, p. 65-72, 2012. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300009">https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300009</a></p>		



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo SINASE**. Brasília, 2006. 100p.

IEPS. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. **Cenários das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental**. Rio de Janeiro, 2022. 38p. [eps.org.br/wp-content/uploads/2022/06/cenario-politicas-programas-nacionais-saude-mental-ieps-instituto-cactus.pdf](https://eps.org.br/wp-content/uploads/2022/06/cenario-politicas-programas-nacionais-saude-mental-ieps-instituto-cactus.pdf)

MORAIS, A.P.P.; TANAKA, O.Y. Apoio matricial em saúde mental: alcances e limites na atenção básica. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 161-170, 2012. <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/v21n1/16.pdf>

PADILHA R. Q .et al. Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(12):4249-4257, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182312.32262016

TEIXEIRA, M. R.; COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G.. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. Ciênc. saúde coletiva, 2017 22(6), p. 1933–1942, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.06892016>

ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética e atenção básica: para uma clínica ampliada, uma Bioética clínica amplificada. **O Mundo da Saúde**;33(2):195-204, 2009.

Código de ética profissional do Assistente Social – [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

Código de ética profissional do Cirurgião dentista – [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica\\_Atual.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf)

Código de ética profissional do Enfermeiro - <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

Código de ética profissional do Fisioterapeuta- [https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo\\_de\\_Etica.pdf](https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf)

Código de ética profissional do Nutricionista – <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>

Código de ética profissional do Psicólogo - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>


#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
<p>Pós-graduação Lato Sensu</p>	<p>Grau Acadêmico: Especialista</p>	<p>Currículo: 2022</p>
<p>Unidade Curricular: <b>Trabalho de Conclusão de Residência II - módulo teórico I</b></p>		
<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Unidade Acadêmica: CCO</p>	<p>Período: R1 ANO 2 – 1º Semestre</p>
<p>Carga Horária</p>		
<p>Teórica:45 h</p>	<p>Prática: --</p>	<p>Total: 45h</p>
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Elaboração e execução do projeto de pesquisa/intervenção. Tratamento, análise dos dados coletados e/ou elaboração final do dispositivo educativo. Preparo para defesa pública do TCR</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. <b>Cadernos de Saúde Pública</b>, Rio de Janeiro, v.24, n.1, p.17-27, 2008</p>		
<p>FARIAS FILHO, M.C. <b>Planejamento da pesquisa científica</b>. 2. São Paulo Atlas 2015 Recurso online (Ebook) ISBN 9788522495351.</p>		
<p>GONÇALVES, J.R. Como escrever um artigo de revisão de literatura. <b>Revista JRG de Estudos Acadêmicos</b> , Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105.</p>		
<p>GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. <b>Logeion: Filosofia da Informação</b>, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73.</p>		
<p>HILÁRIO, C.M.; GRÁCIO, M.C.C.; GUIMARÃES, J.A.C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. <b>Em Questão</b>, Porto Alegre, v.24, n. 2, p. 12–36, 2018. DOI: 10.19132/1808-5245242.12-36.</p>		
<p>HADDAD, N. <b>Metodologia e estudos em ciências da saúde</b>: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Rocca, 2004.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		
<p>GREENHALGH, T. <b>Como ler artigos científicos</b>: fundamentos da medicina baseada em evidência. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256p</p>		
<p>MARCONI, M de A. <b>Técnicas de pesquisa</b>. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 Recurso online (Ebook) ISBN 9788597013535. Ebook</p>		
<p>SANCHES M A. <b>Bioética ciência e transcendência</b> . São Paulo, Edições Loyola, 2004, 135 p.</p>		
<p>TURATO, E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. <b>Revista de Saúde Pública</b>, São Paulo, v.39, n.3, p.507-514, 2005</p>		


**Sites:**

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
Unidade Curricular: <b>Ambulatório de integração multiprofissional em saúde do adolescente III</b>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 2 – 1º Semestre
Carga Horária		
Teórico-prática: 90 h		Total: 90h
<b>EMENTA</b>		
Atendimento Multiprofissional do Adolescente e Família. Discussão de casos clínicos em saúde do adolescente. Fundamentação para o atendimento multiprofissional destacando a integralidade dos adolescentes e suas demandas sociais e de saúde. Código de ética profissional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. <b>Saúde da família</b> : cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p.		
BRASIL. <b>Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica</b> . Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p.		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. <b>Clínica ampliada e compartilhada</b> Brasília, 2009. <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf</a>		
BRASIL. <b>Lei no 8.080</b> . Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm</a>		
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria N. 2.436</b> de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html</a>		
BRASIL. Presidência da República. <b>Lei nº 8.069</b> , de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BRASIL. <b>Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde</b> . Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. Série Pactos pela Saúde 2006; v.13.		

BRASIL. **Caderneta de Saúde da adolescente.** 2010  
 BRASIL. **Caderneta de Saúde do adolescente.** 2010

LEÃO, E. M. CORRÊA, J. A. C.; VIANA, E. J. Borato, M. **Pediatria ambulatorial.** ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 1034p

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: guia para avaliação e intervenção na família.** 5 ed. São Paulo: Roca, 2015

Código de ética profissional do Assistente Social – [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

Código de ética profissional do Cirurgião dentista – [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica\\_Atual.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf)

Código de ética profissional do Enfermeiro - <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

Código de ética profissional do Fisioterapeuta- [https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo\\_de\\_Etica.pdf](https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf)

Código de ética profissional do Nutricionista – <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>

Código de ética profissional do Psicólogo - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>			
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022	
Unidade Curricular: <b>Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática II – Atenção Primária à Saúde – Vivência prática III</b>			
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 2 – 1º Semestre	
Carga Horária			
Téorica: ---	Prática: 1062h	Total: 1062h	
<b>EMENTA</b>			
Assistência ao adolescente, família e comunidade: atendimentos individuais, consultas, visitas domiciliares, atendimento em grupo, procedimentos profissionais inerentes de cada área. Gestão: diagnóstico situacional, territorialização, identificação de problemas, prioridades e soluções, planejamento e avaliação das ações, capacitações, participação no conselho local e municipal de saúde,			

reuniões administrativas na unidade de saúde. Educação em Saúde: processo transversal em todo encontro entre residente e usuário (adolescente-família-comunidade). Ensino em Saúde: educação permanente da equipe e de outros profissionais que lidam com adolescente e família no contexto da rede de atenção à saúde.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. **Saúde da família**: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p.

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada** Brasília, 2009. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf)

BRASIL. **Lei no 8.080**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N. 2.436** de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3088**, de 23 de dezembro de 2008. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno HumanizaSUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Vol. 5, 548 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE**. Brasília, 2006. 100p.

BRASIL. **Portaria n. 529** de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: Brasília (DF), 2013. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html)

BRASIL. **NBR\_RDC nº. 36**, de 25 de julho de 2013 (BR). Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília (DF), 2013 [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.htm](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2014. 40p.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Aprimoramento da gestão de segurança do paciente no Plano Estadual de Saúde (PES) 2020-2023**. Brasília: CONASS, 2020. 144Pp.

DALCIN, T.C. et al. **Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática**. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220p.

DALCIN, T.C. et al. **Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática**. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220p.

IEPS. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. **Cenários das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental**. Rio de Janeiro, 2022. 38p. [eps.org.br/wp-content/uploads/2022/06/cenario-politicas-programas-nacionais-saude-mental-ieps-instituto-cactus.pdf](https://eps.org.br/wp-content/uploads/2022/06/cenario-politicas-programas-nacionais-saude-mental-ieps-instituto-cactus.pdf)

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015

Código de ética profissional do Assistente Social – [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

Código de ética profissional do Cirurgião dentista – [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica\\_Atual.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf)

Código de ética profissional do Enfermeiro - <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

Código de ética profissional do Fisioterapeuta- [https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo\\_de\\_Etica.pdf](https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf)

Código de ética profissional do Nutricionista – <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>

Código de ética profissional do Psicólogo - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

#### **Sites:**


Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

## ANO 2 – 2º SEMESTRE

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
Unidade Curricular: <b>Saúde mental do adolescente e situações de vulnerabilidade</b>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 2 – 2º Semestre
Carga Horária		
Teórica: 66 h	Prática: --	Total: 66h
<b>EMENTA</b>		
<p>Abordagem da saúde mental e a interação de seus elementos constituintes. Saúde mental da família do adolescente. Transtornos mentais do adolescente. Trabalho na adolescência. Violências, acidentes e criminalidade na adolescência. O adolescente em conflito com a lei.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria n. 3088</b>, de 23 de dezembro de 2008. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2008.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Caderno HumanizaSUS</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Vol. 5, 548 p.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Saúde mental</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).</p>		
<p>BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. <b>Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE</b>. Brasília, 2006. 100p.</p>		
<p>BARROS, A. de S.; FERREIRA, M. A. S. de O., SILVA, R. de P. G. Por uma clínica política: uma revisão acerca das concepções da clínica ampliada In: _____ <b>A psicologia clínica nas interfaces com o social</b> [recurso eletrônico]. Recife: FASA, 2020. 96 p.</p>		
<p>CHIAVAGATTI, F. G. et al.. Articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde. <b>Acta Paulista de Enfermagem</b>, v. 25, n. Acta paul. enferm., 2012 25(1), p. 11–17, 2012. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100003">https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100003</a></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>MARQUES, J.F.; QUEIROZ, M.V.O. Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço. <b>Revista Gaúcha de Enfermagem</b>, v. 33, p. 65-72, 2012. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300009">https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300009</a></p>		

MORAIS, A.P.P.; TANAKA, O.Y. Apoio matricial em saúde mental: alcances e limites na atenção básica. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 161-170, 2012. <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/v21n1/16.pdf>

TEIXEIRA, M. R.; COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G.. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. Ciênc. saúde coletiva, 2017 22(6), p. 1933–1942, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.06892016>

**Sites:**

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>			
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022	
Unidade Curricular: <b>Saúde do adolescente escolar</b>			
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 2 – 2º Semestre	
Carga Horária			
Teórica: 66 h	Prática: --	Total: 66h	
<b>EMENTA</b>			
Abordagem de saúde do adolescente no âmbito da escola. Planejamento, execução e avaliação de ações de saúde na escola. O trabalho intersetorial de saúde e educação. A comunidade escolar e a saúde do adolescente. Abordagem de saúde do adolescente no currículo escolar.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Saúde na Escola</b> . Cadernos de Atenção Básica n. 24. Brasília: 2009.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. <b>Guia de Sugestão de Atividades</b> : semana saúde na escola. Brasília: 2015.			
BRASIL, Eysler Gonçalves Maia et al . Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. <b>Rev. esc. enferm. USP</b> , São Paulo , v. 51, e03276, 2017			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
DIXE, M. dos A. C. R. et al. Effects of an education program on knowledge and self-perception of school personnel in preparing to care for type 1 diabetes students. <b>Einstein (São Paulo)</b> , São Paulo, v. 18, eAO5101, 2020.			
PINTO, A. de A. et al . Active commuting to school and associated factors among adolescents: a systematic review. <b>J. Phys. Educ.</b> , Maringá, v. 28, e2859, 2017 .			



SANTOS, J.P. dos et al. Fatores associados a não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes. **J. Phys. Educ.**, Maringá, v. 30, e3028, 2019 .

SANTANA, B. A. et al. Prevenção da perda auditiva no contexto escolar frente ao ruído de lazer. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 21, e1641, 2016.

SILVA, J. L. da et al. Prevalência da prática de bullying referida por estudantes brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, e2018178, 2019.

SILVEIRA, M. F. et al. Periodontal condition of adolescents and associated factors. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas, v. 67, e20190004, 2019.

#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022
<p>Unidade Curricular: <b>Iniciação à metodologia de pesquisa para a intervenção IV</b></p>		
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 2 – 2º Semestre
<p>Carga Horária</p>		
Teórica: 66 h	Prática: --	Total: 66h
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Apresentação das intervenções em Saúde do Adolescente realizadas pelos alunos. Discussão das intervenções. Entrega das versões finais e apresentação pública dos trabalhos de conclusão de residência.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>MARCONI. M.A. LAKATOS, E.M. <b>Metodologia Científica</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>TEIXEIRA, C. F. <b>Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências</b>. Salvador: EDUFBA, 2010. 161 p.</p> <p>SIQUEIRA, A.L. <b>Introdução à Estatística Médica</b>. Belo Horizonte, Coopmed, 2010.</p> <p>MARCONI, M de A. <b>Técnicas de pesquisa</b>. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 Recurso online (Ebook) ISBN 9788597013535. Ebook</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.1, p.17-27, 2008.

GONÇALVES, J.R. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105.

GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73.

HILÁRIO, C.M.; GRÁCIO, M.C.C.; GUIMARÃES, J.A.C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 12–36, 2018. DOI: 10.19132/1808-5245242.12-36.


#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
<p>Pós-graduação Lato Sensu</p>	<p>Grau Acadêmico: Especialista</p>	<p>Currículo: 2022</p>
<p>Unidade Curricular: <b>Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática II – módulo teórico II</b></p>		
<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Unidade Acadêmica: CCO</p>	<p>Período: R1 ANO 2 – 2º Semestre</p>
<p>Carga Horária</p>		
<p>Teórica: 45 h</p>	<p>Prática: --</p>	<p>Total: 45h</p>
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Gestão: diagnóstico situacional, territorialização, identificação de problemas, prioridades e soluções, planejamento e avaliação das ações, capacitações, participação no conselho local e municipal de saúde, reuniões administrativas na unidade de saúde. Gestão da Clínica. Ambulatório de Integração Multiprofissional em Saúde do Adolescente IV (abordagem teórica).</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria n. 3088</b>, de 23 de dezembro de 2008. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2008.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Caderno HumanizaSUS</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Vol. 5, 548 p.</p>		

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE**. Brasília, 2006. 100p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. <https://aps.saude.gov.br/ape/esus>

BARROS, A. de S.; FERREIRA, M. A. S. de O., SILVA, R. de P. G. Por uma clínica política: uma revisão acerca das concepções da clínica ampliada In: \_\_\_\_\_ **A psicologia clínica nas interfaces com o social** [recurso eletrônico]. Recife: FASA, 2020. 96 p.

CHIAVAGATTI, F. G. et al.. Articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. Acta paul. enferm., 2012 25(1), p. 11–17, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100003>

MARQUES, J.F.; QUEIROZ, M.V.O. Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, p. 65-72, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300009>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo SINASE**. Brasília, 2006. 100p.

IEPS. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. **Cenários das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental**. Rio de Janeiro, 2022. 38p. [eps.org.br/wp-content/uploads/2022/06/cenario-politicas-programas-nacionais-saude-mental-ieps-instituto-cactus.pdf](https://eps.org.br/wp-content/uploads/2022/06/cenario-politicas-programas-nacionais-saude-mental-ieps-instituto-cactus.pdf)

MORAIS, A.P.P.; TANAKA, O.Y. Apoio matricial em saúde mental: alcances e limites na atenção básica. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 161-170, 2012. <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/v21n1/16.pdf>

PADILHA R. Q .et al. Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(12):4249-4257, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182312.32262016

TEIXEIRA, M. R.; COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G.. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. Ciênc. saúde coletiva, 2017 22(6), p. 1933–1942, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.06892016>

ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética e atenção básica: para uma clínica ampliada, uma Bioética clínica amplificada. **O Mundo da Saúde**;33(2):195-204, 2009.

Código de ética profissional do Assistente Social – [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

Código de ética profissional do Cirurgião dentista – [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica\\_Atual.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf)

Código de ética profissional do Enfermeiro - <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

Código de ética profissional do Fisioterapeuta- [https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo\\_de\\_Etica.pdf](https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf)

Código de ética profissional do Nutricionista – <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>

Código de ética profissional do Psicólogo - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE	
<b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b>			
Pós-graduação Lato Sensu	Grau Acadêmico: Especialista	Currículo: 2022	
Unidade Curricular: <b>Trabalho de Conclusão de Residência II – módulo teórico II</b>			
Natureza: Obrigatória	Unidade Acadêmica: CCO	Período: R1 ANO 2 – 2º Semestre	
Carga Horária			
Teórica: 45 h	Prática: --	Total: 45h	
<b>EMENTA</b>			
Elaboração e execução do projeto de pesquisa/intervenção. Tratamento, análise dos dados coletados e/ou elaboração final do dispositivo educativo. Defesa pública do TCR			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GONÇALVES, J.R. Como escrever um artigo de revisão de literatura. <b>Revista JRG de Estudos Acadêmicos</b> , Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105.			
GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. <b>Logeion: Filosofia da Informação</b> , Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73.			
HILÁRIO, C.M.; GRÁCIO, M.C.C.; GUIMARÃES, J.A.C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. <b>Em Questão</b> , Porto Alegre, v.24, n. 2, p. 12–36, 2018. DOI: 10.19132/1808-5245242.12-36.			

HADDAD, N. **Metodologia e estudos em ciências da saúde**: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Rocca, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIAS FILHO, M.C. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. São Paulo Atlas 2015 Recurso online (Ebook) ISBN 9788522495351.

HADDAD, N. **Metodologia e estudos em ciências da saúde**: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Rocca, 2004.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da medicina baseada em evidência. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256p

#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ  
Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE

#### PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Pós-graduação Lato Sensu      Grau Acadêmico: Especialista      Currículo: 2022

Unidade Curricular: **Ambulatório de integração multiprofissional em saúde do adolescente IV**

Natureza: Obrigatória      Unidade Acadêmica: CCO      Período: R1 ANO 2 – 2º Semestre

#### Carga Horária

Teórico-prática: 90 h      Total: 90h

#### EMENTA

Atendimento Multiprofissional do Adolescente e Família. Discussão de casos clínicos em saúde do adolescente. Fundamentação para o atendimento multiprofissional destacando a integralidade dos adolescentes e suas demandas sociais e de saúde. Código de ética profissional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. **Saúde da família**: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p.

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada** Brasília, 2009. [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_compartilhada.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf)

BRASIL. **Lei no 8.080**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N. 2.436** de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. Série Pactos pela Saúde 2006; v.13.

BRASIL. **Caderneta de Saúde da adolescente**. 2010

BRASIL. **Caderneta de Saúde do adolescente**. 2010

LEÃO, E. M. CORRÊA, J. A. C.; VIANA, E. J. Borato, M. **Pediatria ambulatorial**. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. 1034p

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015

Código de ética profissional do Assistente Social – [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

Código de ética profissional do Cirurgião dentista – [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica\\_Atual.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf)

Código de ética profissional do Enfermeiro - <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

Código de ética profissional do Fisioterapeuta- [https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo\\_de\\_Etica.pdf](https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf)

Código de ética profissional do Nutricionista – <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>

Código de ética profissional do Psicólogo - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

#### Sites:

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10425, de 19/04/2002 O D.O.U. de 22/04/2002 PRÓ-REITORIA PÓS-GRADUAÇÃO - PROPE</p>	
<p><b>PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE</b></p>		
<p>Pós-graduação Lato Sensu</p>	<p>Grau Acadêmico: Especialista</p>	<p>Currículo: 2022</p>
<p>Unidade Curricular: <b>Atenção à saúde do adolescente nos cenários de prática II – Atenção Primária à Saúde – Vivência prática IV</b></p>		
<p>Natureza: Obrigatória</p>	<p>Unidade Acadêmica: CCO</p>	<p>Período: R1 ANO 2 – 2º Semestre</p>
<p>Carga Horária</p>		
<p>Teórica: ---</p>	<p>Prática: 1062h</p>	<p>Total: 1062h</p>
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Assistência ao adolescente, família e comunidade: atendimentos individuais, consultas, visitas domiciliares, atendimento em grupo, procedimentos profissionais inerentes de cada área. Gestão: diagnóstico situacional, territorialização, identificação de problemas, prioridades e soluções, planejamento e avaliação das ações, capacitações, participação no conselho local e municipal de saúde, reuniões administrativas na unidade de saúde. Educação em Saúde: processo transversal em todo encontro entre residente e usuário (adolescente-família-comunidade). Ensino em Saúde: educação permanente da equipe e de outros profissionais que lidam com adolescente e família no contexto da rede de atenção à saúde.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. <b>Saúde da família</b>: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 282 p.</p>		
<p>BRASIL. <b>Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica</b>. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. <b>Clinica ampliada e compartilhada</b> Brasília, 2009. <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf</a></p>		
<p>BRASIL. <b>Lei no 8.080</b>. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set. <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm</a></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria N. 2.436</b> de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html</a></p>		
<p>BRASIL. Presidência da República. <b>Lei nº 8.069</b>, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria n. 3088</b>, de 23 de dezembro de 2008. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2008.</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Caderno HumanizaSUS</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.v.5, 548 p.</p>		

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n.34).

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo SINASE**. Brasília, 2006. 100p.

BRASIL. **Portaria n. 529** de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).Diário Oficial da União: Brasília (DF), 2013. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html)

BRASIL. **NBR\_RDC nº. 36**, de 25 de julho de 2013 (BR). Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília (DF), 2013 [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.htm](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2014. 40p.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Aprimoramento da gestão de segurança do paciente no Plano Estadual de Saúde (PES) 2020-2023**. Brasília: CONASS, 2020. 144Pp.

DALCIN, T.C. et al. **Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática**. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220p.

IEPS. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. **Cenários das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental**. Rio de Janeiro, 2022. 38p. [eps.org.br/wp-content/uploads/2022/06/cenario-politicas-programas-nacionais-saude-mental-ieps-instituto-cactus.pdf](https://eps.org.br/wp-content/uploads/2022/06/cenario-politicas-programas-nacionais-saude-mental-ieps-instituto-cactus.pdf)

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2015

Código de ética profissional do Assistente Social – [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

Código de ética profissional do Cirurgião dentista – [https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica\\_Atual.pdf](https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf)

Código de ética profissional do Enfermeiro - <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>

Código de ética profissional do Fisioterapeuta- [https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo\\_de\\_Etica.pdf](https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2018/08/8Codigo_de_Etica.pdf)

Código de ética profissional do Nutricionista – <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>

Código de ética profissional do Psicólogo - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

#### **Sites:**

Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>

Portal de periódicos: <https://www.scielo.br/>

Portal de publicações de artigos: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Banco de teses de dissertações: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.129**, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2005.

BRASIL. **Portaria Interministerial (MEC/MS) nº 2117**, de 03 de novembro de 2005. Institui, no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2005.

BRASIL. **Portaria Interministerial (MEC/MS) nº 1077**, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2009.

BRASIL. **Resolução CNRMS nº 02**, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012.

BRASIL. **Resolução CNRMS nº 03**, de 16 de abril de 2012. Dispõe sobre a data de início dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde e dos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde, preenchimentos de vagas e desistências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012.

BRASIL. **Portaria Interministerial MEC/MS Nº 16**, de 22 de dezembro de 2014 - Inclui áreas profissionais para a realização de Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2014.

BRASIL. **Resolução CNRMS nº 05**, de 07 de novembro de 2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e frequência dos profissionais de saúde residentes. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2014.

BRASIL. **Resolução CNRMS nº 01**, de 21 de julho de 2015. Dispõe sobre a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão de Residência Multiprofissional das instituições que ofertam programas de residência em área profissional da saúde na modalidade multiprofissional e uniprofissional. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2015.

BRASIL. **Resolução CNRMS nº 02**, de 27 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a transferência dos profissionais residentes de Programas de Residência em Área Profissional da Saúde no Brasil. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017.

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233p.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Ministério da Saúde do Brasil, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Ministério da Saúde do Brasil. 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

BRASIL. **Lei no 8.080**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N. 2.436** de 21 de setembro de 2017. Política nacional da Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017.  
[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

DIVINÓPOLIS. Conselho Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2018/2021**. Divinópolis. CMS: Divinópolis, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa populacional do município de Divinópolis para o ano de 2021 e censo de 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divinopolis/panorama>

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Adscrição dos municípios de Minas Gerais aos respectivos territórios assistenciais definidos pelo Plano Diretor de Regionalização: microrregiões e macrorregiões**. Disponível em: [https://www.saude.mg.gov.br/images/Adscricao\\_dos\\_Municipios\\_de\\_Minhas\\_Gerais\\_por\\_Microrregiao\\_e\\_Macrorregiao\\_de\\_Saude\\_2021.xlsx](https://www.saude.mg.gov.br/images/Adscricao_dos_Municipios_de_Minhas_Gerais_por_Microrregiao_e_Macrorregiao_de_Saude_2021.xlsx)

VILAS BOAS, M.. **Geografia**. 2018 Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.leg.br/sobre-divinopolis/geografia>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Plano de Desenvolvimento Institucional. 2019-2023** IES. 1ed. São João Del Rei, 2019. 143 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOAO DEL REI. **Resolução N° 007**, de 15 de maio de 2017 que aprova o Regulamento dos Programas de Pós-graduação Lato Sensu de Residência Médica, Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde, da Universidade Federal de São João del-Rei –UFSJ.